

Investimento Social Privado no combate à Insegurança Alimentar e Nutricional no Brasil

2020-2022



Sumário

Agradecimentos	3
Lista de tabelas, figuras e boxes	4
Lista de abreviaturas e siglas	5
Aprendizados sobre a atuação do ISP na área da insegurança alimentar e nutricional	6
Seção 1 Introdução e definição do campo	11
A pesquisa.....	18
Metodologia.....	21
Seção 2 A atuação do ISP	23
Tipos de iniciativa.....	24
Objetivos das iniciativas.....	25
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).....	29
Mecanismos.....	33
Elos da cadeia do alimento.....	34
Abrangência das iniciativas.....	43
Duração das iniciativas.....	46
Financiamento entre 2020 e 2022.....	49
Priorização da temática.....	52
Seção 3 Desafios e oportunidades para a garantia da segurança alimentar e nutricional	53
Bibliografia	59

Realização



Coordenação Pietro Rodrigues

Equipe Laura Simões Camargo
Isabella Esteves



Coordenação Gabriele Candido

Equipe Rafaela Berçot

Design gráfico Espiral Interativa

Ano 2024

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer à Gabriele Candido e Rafaela Berçot, do Instituto BRF, pela viabilização do estudo e pelas inúmeras conversas sobre os critérios de seleção e organização das iniciativas avaliadas e entrevistas realizadas. Agradecemos também a todas as entrevistadas e entrevistados, que tornaram possível uma compreensão mais profunda do campo da pesquisa. À Patrícia Kunrath, do GIFE, pela conversa e esclarecimentos em torno do significado e compreensão do Investimento Social Privado. E, especialmente, às pesquisadoras Cilene Marcondes e Ana Carolina Siqueira, pelo intenso trabalho de compreensão, catalogação e criação dos primeiros indicadores e insights que possibilitaram esse olhar sistematizado sobre o campo estudado.

Equipe Fundação José Luiz Egydio Setúbal

Lista de tabelas, figuras e boxes

Box 1 - Níveis de Insegurança Alimentar e Nutricional segundo a Escala Brasileira de Medida Domiciliar de Insegurança Alimentar (Ebia)

Box 2 - Perdas e Desperdícios

Box 3 - Investimento Social Privado

Box 4 - Objetivos das iniciativas

Box 5 - Produção de alimento

Box 6 - Armazenamento

Box 7 - Logística

Box 8 - Processamento

Box 9 - Varejo

Box 10 - Consumo

Box 11 - Apoio Institucional

Figura 1 - Prevalência média de subnutrição entre 2020 e 2022 no mundo (%)

Figura 2 - Prevalência média de insegurança alimentar moderada ou grave entre 2020 e 2022 no mundo (%)

Figura 3 - Dados de subnutrição no Brasil - FAO (2014 -2022)

Figura 4 - Dados de insegurança alimentar moderada ou grave no Brasil - FAO

Figura 5 - Número de iniciativas por tipo

Figura 6 - Número de iniciativas por objetivo

Figura 7 - Número de iniciativas por ODS

Figura 8 - Número de iniciativas por mecanismo

Figura 9 - Elos da cadeia do alimento

Figura 10 - Número de iniciativas por elo da cadeia do alimento

Figura 11 - Número de iniciativas por estado (2020 - 2022)

Figura 12 - Número de iniciativas por região brasileira

Figura 13 - Número de novas iniciativas financiadas (2020 - 2022)

Figura 14 - Número de iniciativas emergenciais por ano de financiamento ou apoio (%)

Figura 15 - Número de iniciativas financiadas ou apoiadas por ano

Figura 16 - A priorização do tema por doadores e executores

Tabela 1 - Combinação de objetivos de iniciativas

Tabela 2 - Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e as iniciativas mapeadas

Tabela 3 - Status das iniciativas mapeadas

Lista de abreviaturas e siglas

ABRAS - Associação Brasileira de Supermercados

AOPA - Associação para o Desenvolvimento da Agroecologia

CONSEA - Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional

CPRA - Centro Paranaense de Referência em Agroecologia

DENGEA - Departamento de Engenharia de Alimentos

Ebia - Escala Brasileira de Medida Domiciliar de Insegurança Alimentar

ESG - Environmental, Social and Governace (em tradução livre Ambiental, Social e Governança)

FAO - Food and Agriculture Organization

FBSSAN - Fórum Brasileiro de Segurança Alimentar e Nutricional

FJLES - Fundação José Luiz Egydio Setúbal

FL - Food Loss (em tradução livre Perdas de Alimentos)

FW - Food Waste (em tradução livre Desperdício de Alimentos)

IA - Insegurança Alimentar

IBRF - Instituto BRF

IDR - Instituto de Desenvolvimento do Paraná

IFG - Instituto Federal de Goiás

ISP - Investimento Social Privado

ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ONU - Organização das Nações Unidas

OSC - Organização da Sociedade Civil

PDAs - Perdas e Desperdícios de Alimentos

PERDAS - Projeto de Educação da Redução do Desperdício de Alimentos

PUC-PR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Rede PENSSAN - Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional

SA - Segurança Alimentar

SOFI - State of Food Security and Nutrition in the World (em tradução livre Estado da Segurança Alimentar e Nutrição no Mundo)

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

UNIR - Universidade Federal de Rondônia

VIGISAN - Vigilância da Segurança Alimentar e Nutricional

Aprendizados sobre a atuação do ISP na área da insegurança alimentar e nutricional



- 1 O Investimento Social Privado é uma importante fonte de apoio ao combate à fome no Brasil.** Entre 2020 e 2023, o ISP atuou junto a uma ampla rede de organizações parceiras (privadas, públicas e do terceiro setor).
- 2 Houve o surgimento e fortalecimento de movimentos multissetoriais.** No período analisado, verificou-se a criação e o fortalecimento de movimentos idealizados pelo setor privado, o que demonstra o crescente engajamento de empresas e organizações filantrópicas no combate ao aumento da insegurança alimentar e nutricional no Brasil.

Características das iniciativas

- 3 Metade das iniciativas são orientadas a soluções de longo prazo.** 49,24% das iniciativas mapeadas possuem ao menos 2 anos de duração. Isso demonstra o amadurecimento das ações, que deixaram de ser apenas emergenciais e passaram a ser orientadas por objetivos com maior potencial de escala e sustentabilidade financeira.
- 4 O alívio da fome e a garantia da qualidade e diversidade nutricional são os principais objetivos e a doação de alimentos o principal meio de combate à insegurança alimentar.** O alívio da fome é o objetivo mais frequente nas iniciativas, estando presente em 184 (55,59%) delas. A doação de alimentos é o mecanismo de atuação mais recorrente (41,69% do total). Isso significa que o modelo mais frequente de atuação é a doação de alimentos para o alívio da fome. Aos poucos, percebe-se que as iniciativas estão incorporando preocupações com relação à qualidade e diversidade do alimento doado.

5 A priorização do combate à insegurança alimentar é um preditor importante da disposição da organização em apoiar iniciativas estruturantes e não apenas relacionadas à distribuição de alimentos.

Iniciativas financiadas por fundações e institutos que não priorizavam a insegurança alimentar tiveram como objetivo o alívio da fome em 66,94% das vezes e normalmente o fizeram por meio da doação de alimentos (59,13%). Ações com outros objetivos, como a produção de alimentos (14,52%) e a segurança nutricional (12,1%) tiveram muito menos apoio. Por outro lado, iniciativas financiadas por organizações que tinham a insegurança alimentar como prioridade, apresentaram objetivos muito mais diversos: 30,94% dos casos visavam apoio à produção de alimentos, 28,06% o alívio da fome, 24,46% a segurança nutricional e 13,67% a redução de desperdício. Isso demonstra que a priorização do tema permite a ampliação do conhecimento das organizações sobre os diversos temas que afetam a segurança alimentar, visando inclusive resultados no longo prazo.

6 Os mecanismos de atuação de fundações e institutos que priorizam a segurança alimentar são distintos daqueles utilizados pelas organizações que não priorizam.

Institutos e fundações que não priorizam o combate à insegurança alimentar em suas atividades correntes atuam prioritariamente por meio da doação de alimentos (59,13%), pela produção e/ou disseminação de conhecimento (23,91%), e pela doação de recursos financeiros orientados à alimentação (14,35%). Já as organizações que priorizam o tema, atuam de forma um pouco distinta. Fundações e institutos que tinham a SA como foco financiaram e apoiaram ações de produção de conhecimento e capacitação de agentes para o combate à fome (49,64%), de doação de alimentos (20,86%), de produção de alimentos (17,27%) e conexão e criação de pontes entre atores (7,91%). Auxílios por meio de doação de recursos financeiros estiveram presentes em 4,32% dos casos. Esses dados demonstram as diferenças estratégicas de atuação entre organizações que estão inseridas no campo e aquelas com atuação pontual.

7 Os objetivos e mecanismos das ações estão relacionados aos ODS.

Como consequência do modelo de atuação, a maioria das iniciativas de ISP está relacionada ao ODS 2.1, que trata da garantia do acesso à alimentação, enquanto um número muito menor atende aos demais ODS, como a manutenção da diversidade (ODS 2.5) e o estímulo à adoção empresarial de práticas sustentáveis (ODS 12.6). O ISP tem atuado em ações mais urgentes, como o fornecimento de produtos e refeições, e proporcionalmente menos em iniciativas voltadas à mudanças com maior potencial estruturante e de longo prazo.

8

Observar a cadeia do alimento é importante para entender o potencial de contribuição do ISP. Quando observada a cadeia do alimento, a maioria das iniciativas envolve o elo do consumo (75,08%) e da produção de alimento (28,53%). Isso quer dizer que as iniciativas estão orientadas, sobretudo, à distribuição de alimentos para os consumidores finais e, em menor intensidade, ao apoio de produtores de alimentos. O envolvimento do ISP em iniciativas em etapas da cadeia onde ocorre a maior parte do desperdício de alimentos é bastante reduzido e corresponde a 9,01% no varejo, 4,2% na logística e menos de 3% em etapas como armazenamento (2,1%) e processamento de alimentos (1,8%). Os dados apontam a dificuldade aparente de organizações filantrópicas em apoiar iniciativas com impactos indiretos mas extremamente relevantes sobre a insegurança alimentar.

Financiamento

9

2020 foi um ano positivo para o financiamento e apoio de ações por Investidores Sociais Privados. Ao todo, foram mapeadas 109 iniciativas iniciadas com o apoio de fundações e institutos naquele ano, o primeiro da pandemia da covid-19. Em 2021, 60 novas ações foram identificadas. Por fim, 42 iniciativas tiveram início em 2022.

10

Sobrevivência das iniciativas. O número de iniciativas que receberam financiamento ou apoio entre 2020 e 2022 se manteve estável. Em 2020, 180 receberam financiamento ou apoio da comunidade avaliada. Em 2021, 184, e em 2022, 159.

11

A importância do financiamento permanente. A maior parte das iniciativas recebeu financiamentos pontuais. Apesar de o ISP ter demonstrado um financiamento e apoio relativamente contínuos, 203 (61,33%) das 331 iniciativas mapeadas receberam aportes em apenas um ano.

12

A redistribuição e a transformação de alimentos podem reduzir a insegurança alimentar. O investimento e apoio a iniciativas orientadas para a redução de perda e desperdício de alimentos poderiam fortalecer a redistribuição de alimentos não consumidos para pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional. Anualmente, cerca de 55 milhões de toneladas de alimentos são desperdiçadas no Brasil. Isso equivale a alimentar 8 vezes a quantidade de pessoas em situação de insegurança alimentar grave (Consultoria do Amanhã; Integration; União SP, 2022).

- 13** **Necessidade de apoio e recursos livres para o fortalecimento institucional de organizações que atuam na ponta.** Com frequência, organizações sociais ou pequenos negócios de impacto não têm acesso a financiamento livre ou com foco institucional. Investidores Sociais Privados têm priorizado o financiamento de ações específicas, disponibilizando menos recursos para a estruturação das OSCs. Para além das incertezas quanto à sobrevivência da organização, entidades executoras frequentemente dependem de voluntários e veem suas equipes sobrecarregadas.

Governança

- 14** **A segurança alimentar não é foco de atuação prioritário das organizações financiadoras e apoiadoras.** Apenas 13,58% das organizações financiadoras e/ou apoiadoras possuem a temática da segurança alimentar como prioridade. O resultado reflete o caráter essencialmente emergencial das ações filantrópicas de combate a fome no Brasil e indica que a segurança alimentar é um tema de baixa prioridade entre fundações e institutos vinculados ao GIFE.
- 15** **OSCs grandes atuam em redes com OSCs pequenas.** Organizações sociais grandes costumam ser o polo de uma grande rede composta por pequenas organizações locais e lideranças comunitárias. Em campanhas, por exemplo, diversas OSCs de grande porte atuam como intermediárias entre grandes doadores e organizações pequenas e lideranças comunitárias.
- 16** **A cooperação intersetorial é uma dificuldade.** A cooperação entre atores de diferentes setores, sejam eles privados, públicos ou sociais, costuma ser difícil dadas as distintas formas de governança e lógicas nas quais estão embasados.

Distribuição territorial

- 17** **O Sudeste é a região na qual se concentra a maior parte das iniciativas apoiadas por Investidores Sociais Privados. 67,27% das iniciativas estão nos quatro estados da região Sudeste, e São Paulo é o maior receptor.** Essa é a região mais populosa do país e a que possui a maior quantidade de pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional. No Sudeste, 54,6% dos domicílios estão em situação de insegurança alimentar (Rede PENSSAN, 2022). Somente no estado de São Paulo são 6,8 milhões de pessoas em situação de insegurança alimentar grave (Rede PENSSAN, 2022).

18 Norte e Nordeste têm as maiores proporções de pessoas em insegurança alimentar, mas recebem proporcionalmente menos apoio. As regiões Norte e Nordeste apresentam as maiores proporções de domicílios em situação de insegurança alimentar (71,6% e 68,1%, respectivamente) (Rede PENSSAN, 2022), mas recebem investimentos em proporções significativamente menores do que o Sudeste. Essas regiões receberam apoio em apenas 32,43% e 40,54% dos casos, respectivamente.

19 A burocracia interna trava a nacionalização do ISP. A expansão do ISP para áreas de maior vulnerabilidade encontra, diversas vezes, o entrave da falta de institucionalização de organizações sociais locais. Por conta da burocracia, os recursos acabam sendo destinados a instituições maiores e mais estabelecidas.

Desafios para o fortalecimento das iniciativas filantrópicas

20 Apoio a programas e articulações multissetoriais. Existe um potencial de investimento e apoio a programas e articulações multissetoriais, que podem compor trabalhos mais complexos, robustos e contínuos do que campanhas de arrecadação de alimentos, por exemplo. As articulações têm o potencial de destravar recursos para regiões afastadas de localidades mais centrais, não restringindo o financiamento às localizações onde ocorrem as atividades de grande parte das fundações e institutos.

21 Fortalecimento de lideranças comunitárias e pequenas organizações. O financiamento e apoio a lideranças comunitárias e organizações locais que tenham como prioridade a segurança alimentar pode trazer capilaridade às ações. Assim, podem ser construídos novos polos de trabalho que sejam focados na comunidade e que auxiliem na conscientização da população local quanto à redução do desperdício e à alimentação saudável, por exemplo.

22 Financiamento e apoio contínuos. O investimento duradouro é fator chave para a criação de uma cultura do não-desperdício, da educação populacional, do cultivo de alimentos orgânicos e do convencimento de empresas do ramo alimentício sobre a importância de sua participação e responsabilização no campo.



Seção

1

**Introdução e definição
do campo**

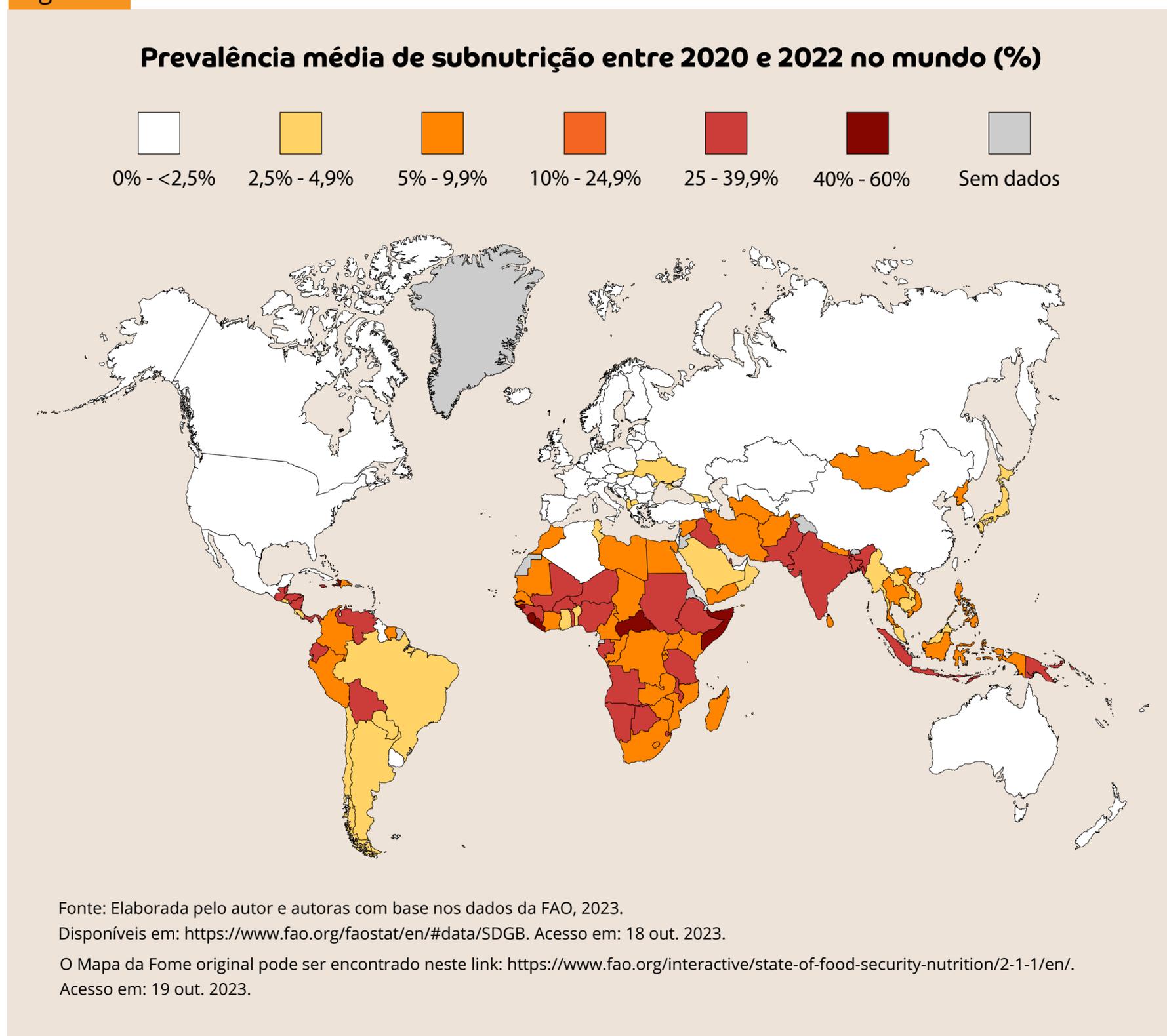
O Brasil percorreu um longo caminho para reduzir suas vulnerabilidades e sair do Mapa da Fome idealizado pela Organização das Nações Unidas (ONU). Com destaque, entre o final dos anos 1990 e 2014, um esforço conjunto entre movimentos e organizações da sociedade civil, governo e parcela do setor privado foi capaz de atenuar um problema crônico na sociedade brasileira: a insegurança alimentar e nutricional. Durante uma década, de 2004 a 2014, os indicadores de vulnerabilidade alimentar dos brasileiros e brasileiras melhoraram de maneira sistemática. Neste período, segundo dados da ONU para a Alimentação e a Agricultura (FAO), a proporção de pessoas consideradas em situação de subalimentação ou subnutrição no Brasil foi reduzida em 82%. Por conta deste esforço, o país saiu do Mapa da Fome em 2014 e se tornou referência global no combate à insegurança alimentar e nutricional (FAO, 2014).



No entanto, a trajetória positiva do nível de segurança alimentar e nutricional tomou direção contrária a partir de 2015. Deste ano até 2022, as condições macroeconômicas e políticas, nacionais e internacionais, aceleraram a piora dos indicadores da fome no Brasil. Como resultado, em 2020, o Brasil voltou a ter altos índices de insegurança alimentar e nutricional. Segundo o levantamento realizado pela FAO (2022), “El estado de la seguridad alimentaria y la nutrición en el mundo 2022”, 61,3 milhões de brasileiros e brasileiras estiveram em situação de IA moderada ou grave entre 2019 e 2021. Além disso, entre 2021 e 2022, mais de 30 milhões passaram fome (Rede PENSSAN, 2022). A FAO considera esse número alarmante, visto que a população brasileira é de cerca de 213,3 milhões de pessoas, o que significa que 28,74% dos cidadãos estão em situação de insegurança alimentar e nutricional em alguma medida.

São muitas as razões pelas quais a vulnerabilidade alimentar voltou a afligir a sociedade brasileira. Segundo os relatórios “Estado da Segurança Alimentar e Nutrição no Mundo (SOFI) 2022”¹, da FAO/ONU, e o “II VIGISAN - Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil”², da Rede PENSSAN, as causas do aumento da fome no país são multidimensionais e atendem a motivações que vão desde o aumento dos preços dos alimentos às mudanças climáticas, passando pelo desmonte de políticas públicas de proteção à produção de alimentos, pela necessidade de promoção do acesso à alimentação saudável, por desigualdades socioeconômicas e por dificuldades logísticas, de armazenamento e escoamento da produção. Além disso, o relatório SOFI de 2023 aponta para a crise política e econômica internacional, decorrente da pandemia da covid-19 e da Guerra da Ucrânia, como grande agravante da situação da fome no mundo todo.

Figura 1

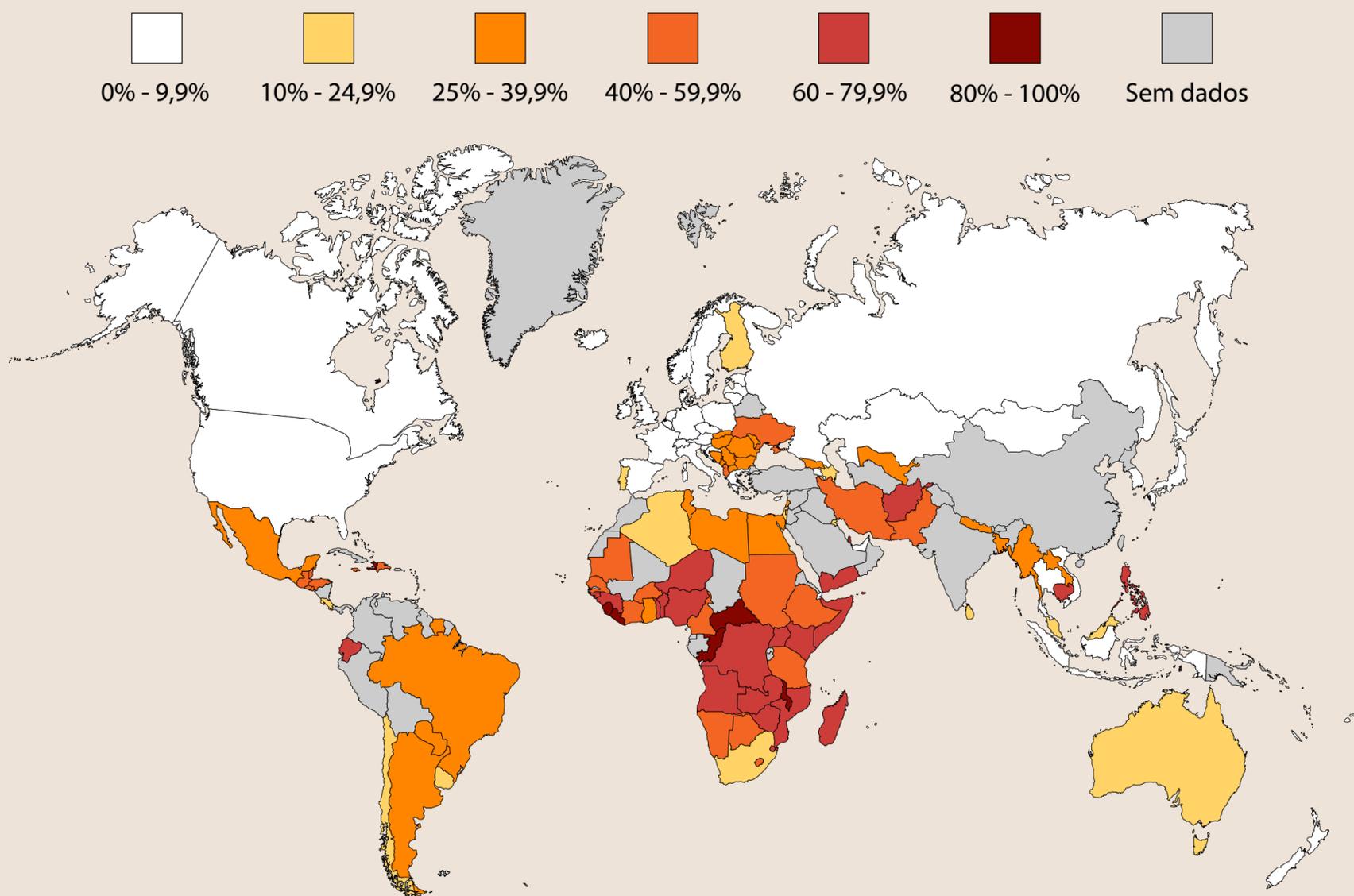


1 Disponível em: <https://www.fao.org/publications/sofi/2022/es/>. Acesso em: 06 nov. 2023.

2 Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2022/06/seguranca-alimentar-covid-8jun-2022.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2023.

Figura 2

Prevalência média de insegurança alimentar moderada ou grave entre 2020 e 2022 no mundo (%)



Fonte: Elaborada pelo autor e autoras com base nos dados da FAO, 2023.

Disponíveis em: <https://www.fao.org/faostat/en/#data/SDGB>. Acesso em: 18 out. 2023.

O Mapa da Fome original pode ser encontrado neste link: <https://www.fao.org/interactive/state-of-food-security-nutrition/2-1-1/en/>. Acesso em: 19 out. 2023.

Como mostram os dados e análises da Rede PENSSAN (2022) e da FAO (2022), a fome é produto de diferentes e complexas causas. Ela está arraigada na estrutura da sociedade, de forma que este cenário pode ser transformado apenas por diferentes tipos de ação empreendidas em conjunto por governos, setor privado e terceiro setor. Ações governamentais são importantes na medida em que têm um peso institucional e que podem atuar a nível nacional, como é o caso do programa federal Fome Zero, por exemplo. No entanto, a mudança de governos pode levar à descontinuação de medidas importantes, como ocorreu com as atividades do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA), criado inicialmente em 1993, extinto em 2019 e recriado em 2023.

Se, por um lado, o Estado atua de cima para baixo, as Organizações da Sociedade Civil têm capilaridade e alcançam a ponta, trabalhando com demandas locais. Muitas vezes, são elas que possibilitam a distribuição de alimentos nutritivos no dia a dia e estimulam sua produção em hortas e cozinhas comunitárias, por exemplo. Como relatado em entrevistas, as OSCs perceberam a volta da fome antes que os demais atores envolvidos na área. Isso só foi possível por conta do seu contato próximo com a população.

Já o setor privado, muito presente através das fundações e institutos empresariais, contribui principalmente ao financiar iniciativas das OSCs, ao mobilizar grandes empresas para campanhas de doação e ao realizar advocacy, garantindo a permanência do combate à fome na agenda estatal.

As parcerias entre os diferentes atores envolvidos na temática tornam-se ainda mais necessárias se considerada a dimensão do problema. De acordo com a Escala Brasileira de Medida Domiciliar de Insegurança Alimentar (Ebia), existem diferentes níveis ou estágios de insegurança alimentar e nutricional. Eles podem ser definidos em: segurança alimentar; insegurança alimentar leve; insegurança alimentar moderada; e insegurança alimentar grave.

BOX 1

Níveis de Insegurança Alimentar e Nutricional segundo a Escala Brasileira de Medida Domiciliar de Insegurança Alimentar (Ebia)

Segurança alimentar

Os moradores do domicílio têm acesso regular e permanente a alimentos de qualidade e em quantidade suficiente;

Insegurança alimentar leve

Apresentam comprometimento da qualidade da alimentação em detrimento da manutenção da quantidade percebida como adequada;

Insegurança alimentar moderada

Apresentam modificações nos padrões usuais da alimentação entre os adultos concomitante à restrição na quantidade de alimentos entre os adultos;

Insegurança alimentar grave

São caracterizados pela quebra do padrão usual da alimentação com comprometimento da qualidade e redução da quantidade de alimentos de todos os membros da família, inclusive das crianças residentes neste domicílio, podendo ainda incluir a experiência de fome.

Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/glossario/inseguranca-alimentar-e-nutricional#:~:text=A%20Ebia%20classifica%20os%20domic%C3%ADlios,Moderada%20ou%20Inseguran%C3%A7a%20Alimentar%20Grave>. Acesso em: 18 out. 2023.





Segundo o “II VIGISAN: Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil” (Rede PENSSAN, 2022), entre 2021 e 2022, apenas 41,3% dos domicílios brasileiros estavam em situação de segurança alimentar. Dos demais, 28% enfrentaram insegurança alimentar leve, tendo a qualidade da alimentação comprometida e incerteza quanto ao acesso aos alimentos, e 30,1% dos domicílios tinham restrição quantitativa aos alimentos, sendo que 15,5% deles estavam em situação de insegurança alimentar grave, ou seja, conviviam com a fome.

Ainda de acordo com o II VIGISAN, alguns grupos sociais têm maior vulnerabilidade quando se trata da manutenção da segurança alimentar. É o caso dos habitantes das regiões Norte e Nordeste do país, de famílias com renda per capita de até $\frac{1}{4}$ do salário mínimo, de domicílios chefiados por mulheres e/ou pessoas pardas e pretas, entre outros. Por mais que seja contraintuitivo, é também o caso de famílias produtoras de alimentos, que entre 2021 e 2022 vivenciaram a insegurança alimentar moderada ou grave. Neste período, cerca de 38% dos domicílios de agricultores familiares ou produtores rurais enfrentaram a fome (Rede PENSSAN, 2022). Isso pode ser explicado pela redução dos preços de comercialização dos alimentos (PENSSAN, 2020) e pela perda dos produtos, causada pela maior dificuldade de comercialização (PENSSAN, 2022). **O Investimento Social Privado pode ter um papel importante neste contexto. Algumas iniciativas identificadas na pesquisa atuam justamente na facilitação da conexão entre produtor e consumidor, ligando os elos extremos da cadeia do alimento.**

Perdas e desperdícios

Perda de alimentos (Food loss-FL)

É a redução da quantidade ou qualidade dos alimentos, que ocorre a partir de decisões e ações dos fornecedores na rede de estabelecimentos e serviços, onde não se incluem os varejistas, fornecedores de serviços de alimentação e consumidores. Em outras palavras, se trata de qualquer alimento descartado, queimado ou de alguma maneira perdido no decorrer da cadeia de abastecimento alimentar, a partir da colheita, abate ou captura animal, onde esses produtos não são destinados a qualquer outra utilização produtiva, como na formulação de ração ou utilização como sementes.

Desperdício de alimentos (Food waste-FW)

É a redução da quantidade ou qualidade dos alimentos, que ocorre a partir de decisões e ações dos varejistas, fornecedores de serviços de alimentação e consumidores. Sendo que, o desperdício de alimentos pode ocorrer de diferentes formas:

- A.** Pelo desvio de produtos frescos que são considerados fora do padrão esperado por um público-alvo, em relação à forma, tamanho e cor, os quais são removidos da cadeia de abastecimento nas operações de separação;
- B.** Pelo descarte de alimentos próximos à data de validade ou após, por varejistas e consumidores; e
- C.** Pela não utilização e descarte de alimentos comestíveis saudáveis em cozinhas domésticas e de restaurantes.

Informações retiradas do relatório "Perdas e Desperdícios de Alimentos: causas principais", produzido pela Fundação José Egydio Setubal em parceria com o Instituto BRF. Disponível em: https://institutobrf.com/assets/site/media/publicacoes/IBRF_Artigo_Perdas_e_Desperdicios_de_Alimentos_causas_principais.pdf. Acesso em: 23 out. 2023.



As estratégias adotadas que colocaram o Brasil em uma situação melhor nas duas décadas passadas, como a criação de políticas e programas nos níveis municipal, estadual e nacional, foram bem tratadas em estudos de abrangência nacional (FAO/BRASIL, 2014). No entanto, as condições para que a segurança alimentar e nutricional seja retomada e mantida são mais complexas em um momento como o atual, marcado pelos profundos impactos da pandemia em termos socioeconômicos e pelo contexto de crise mundial. Assim, faz-se necessário um esforço coletivo entre setores.

A pesquisa

Garantir que a insegurança alimentar e nutricional seja superada e não retorne é um processo contínuo que envolve políticas públicas e a participação da iniciativa privada e da sociedade civil organizada. Esta pesquisa atentou-se especialmente às iniciativas levadas a cabo por estes dois últimos agentes. Mais especificamente, teve como recorte o Investimento Social Privado (ISP), uma modalidade de investimentos com finalidade social realizada por institutos e fundações em parceria com entidades executoras, como Organizações da Sociedade Civil (OSCs)³, academia, negócios sociais⁴ e setor público.

BOX 3

Investimento Social Privado

O ISP é um tipo de ação social com características particulares. De um modo geral, engloba iniciativas que:

- A.** Possuem a premissa de endereçar diretamente um problema social;
- B.** São financiadas por fundações e institutos*;
- C.** São executadas pelas próprias organizações financiadoras ou por parceiros, como OSCs, grupos de pesquisa ou entidades acadêmicas, órgãos governamentais e, mais recentemente, organizações híbridas, como negócios de impacto socioambiental e facilitadores institucionais.

*Podendo contar com a colaboração de empresas.



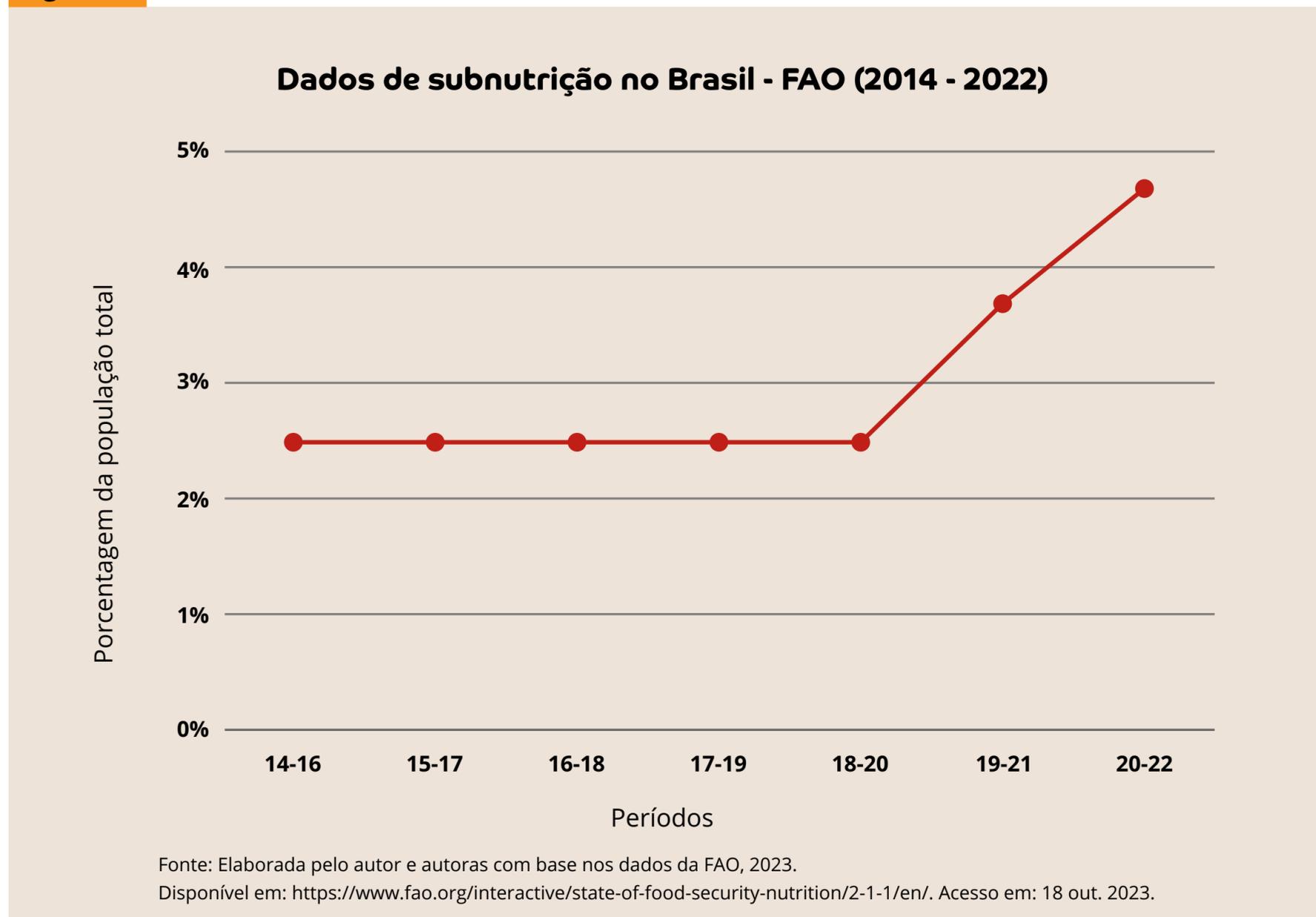
Entre julho de 2022 e julho de 2023, a Fundação José Luiz Egydio Setúbal (FJLES), em parceria com o Instituto BRF (IBRF), fez um esforço de mapear as ações de investimento e apoio de fundações e institutos no combate à insegurança alimentar e nutricional no Brasil que tenham ocorrido entre 2020 e dezembro de 2022. Este tema voltou a ser prioritário no país devido ao seu retorno a altos índices de insegurança alimentar e nutricional.

³ Excluímos das listas de OSCs os agentes financiadores de projetos, os institutos e fundações. Estes, configuraram categoria separada.

⁴ Negócios sociais ou híbridos podem ser compreendidos como empresas (e, portanto, visam o lucro), mas cujo trabalho gera bens sociais. Normalmente eles são de pequeno porte.

De acordo com o Mapa da Fome da FAO, a média do percentual de subnutrição da população brasileira aumentou de menos de 2,5% para 3,7% entre 2019 e 2021, atingindo seu pico entre 2020 e 2022, com uma média de 4,7%. Apesar de o Brasil ocupar uma posição intermediária no ranqueamento de países segundo suas porcentagem médias, países vizinhos alcançaram melhores índices entre 2020 e 2022. Foi o caso do Uruguai (2,5%), Guiana (2,5%), Argentina (3,2%) e Paraguai (4,2%), por exemplo.

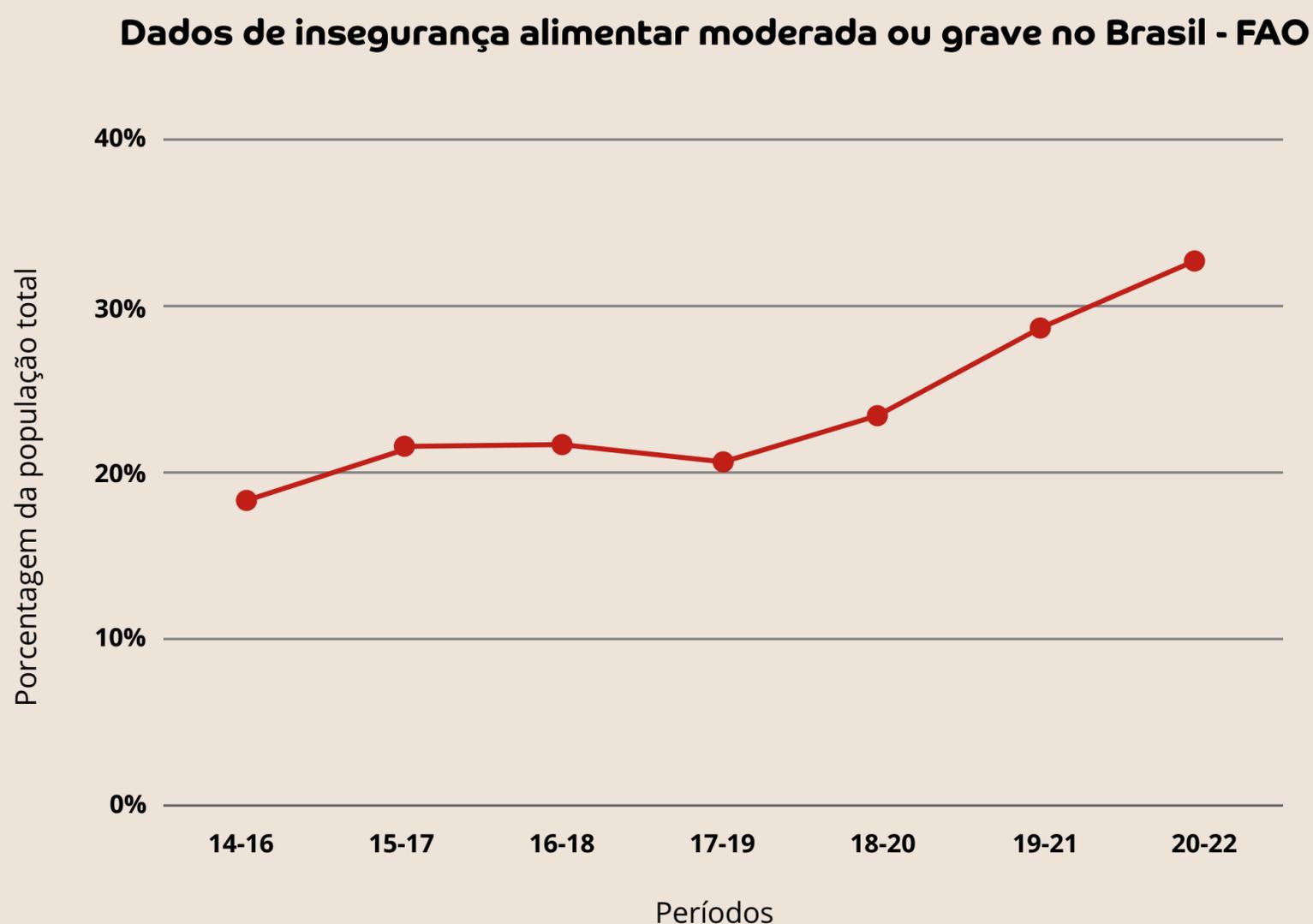
Figura 3



Além disso, de acordo com os dados globais da ONU sobre a insegurança alimentar moderada ou grave, as taxas brasileiras cresceram vertiginosamente nos últimos anos. Se entre 2017 e 2019 a média de insegurança alimentar era 20,60%, entre 2020 e 2022 ela alcançou 32,80% do total da população. Neste último período, países vizinhos registraram índices mais baixos, como Uruguai (15,20%) e Paraguai (25,90%).⁵

⁵ Não foi possível encontrar dados da FAO sobre a Bolívia, Colômbia, Guiana, Peru e Venezuela.

Figura 4



Fonte: Elaborada pelo autor e autoras com base nos dados da FAO, 2023.

Disponível em: <https://www.fao.org/interactive/state-of-food-security-nutrition/2-1-1/en/>. Acesso em: 18 out. 2023.

Tendo em vista este cenário, o mapeamento realizado pela presente pesquisa teve como objetivo indicar de que maneira se deu a atuação do ISP no Brasil no combate à insegurança alimentar e nutricional no período entre janeiro de 2020 e dezembro de 2022. Trata-se de um mapeamento não exaustivo, mas expressivo da realidade brasileira. Para isso, foram identificadas as iniciativas financiadas, apoiadas e executadas por fundações e institutos, por vezes em parceria com empresas, com o setor público e com o terceiro setor. Ao final, foram mapeadas **331 iniciativas**, que envolviam **587 instituições apoiadoras e/ou financiadoras** e **727 organizações executoras**. Elas atestam a importância do papel do ISP para superar os desafios frente à insegurança alimentar e à redução da perda e do desperdício de alimentos no país.

A parceria entre FJLES e IBRF buscou ampliar o conhecimento sobre a diversidade de ações colaborativas que envolvem o financiamento de institutos e fundações a parceiros executores em torno de um tema urgente, complexo e multicausal. O esforço é o primeiro passo da FJLES para a realização de estudos longitudinais sobre a ação do setor filantrópico no combate à insegurança alimentar e nutricional no Brasil. A pesquisa tem um caráter exploratório e os resultados aqui analisados não correspondem ao universo do terceiro setor brasileiro, embora sejam representativos da ação de algumas das maiores fundações e institutos, associadas ao GIFE. Os resultados também não observam o tamanho das iniciativas, tampouco informações sobre o número de pessoas impactadas.

Metodologia

Esta é uma pesquisa baseada na análise de fontes de dados secundários e na produção de dados primários, o que significa que a coleta e análise foram feitas manualmente e, portanto, estão sujeitas a erros humanos. Para obter um retrato do campo da insegurança alimentar brasileiro e das características da atuação do Investimento Social Privado nele, foi realizada uma busca exploratória por iniciativas de combate à insegurança alimentar e nutricional em publicações da mídia e sites institucionais de todas as 150 fundações e institutos vinculados ao GIFE até outubro de 2023. Ao todo, foram levantadas informações detalhadas sobre a atuação de **81 fundações e institutos** envolvidos em ao menos uma iniciativa.

O segundo passo foi a análise dos relatórios e demais documentos produzidos pelas próprias fundações e institutos acerca de suas ações, financiamentos e apoios. Uma vez que tivesse sido identificada como executada, a iniciativa era mapeada diretamente no banco de dados construído pela equipe. Todos os envolvidos declarados nos documentos encontrados eram mapeados e todas as características da ação eram compiladas num banco de dados onde cada linha representava uma iniciativa financiada ou apoiada por uma organização associada ao GIFE. Caso uma mesma ação tenha sido financiada ou apoiada por duas ou mais organizações, ela era listada novamente, de modo que o número de linhas correspondesse ao número de financiadores e apoiadores.

É importante notar que algumas análises foram realizadas considerando apenas as iniciativas, o que significa que aquelas listadas mais de uma vez foram reduzidas a apenas uma linha quando o cruzamento de dados não tratava de informações dos financiadores ou apoiadores.

A construção do banco de dados foi contínua durante todos os meses de execução da pesquisa, de modo que ele sofreu diversas alterações ao longo do processo para que ficasse o mais refinado e preciso possível. Para este objetivo, a equipe teve um trabalho analítico conjunto para determinar quais as iniciativas que seriam consideradas no banco.



Ao final, foram mapeadas **331 iniciativas** diretamente ligadas ao combate à insegurança alimentar e nutricional no Brasil. Cada uma foi caracterizada em 48 variáveis, como **tipo, objetivo, mecanismo e duração de atuação; abrangência geográfica; elos da cadeia do alimento envolvidos; relação com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) 2 e 12; entre outras**. Além disso, tendo como recorte temporal os anos de pandemia e subsequentes, quando ocorreu o agravamento da fome, foram identificadas ações que haviam recebido **financiamento e/ou apoio entre 2020 e 2022**. Dados sobre a atuação em 2023 foram desconsiderados devido à ausência de informações atualizadas sobre a fome do Brasil durante o ano, assim como da atualização da maioria dos relatórios e sites das organizações, esperados para julho de 2024, momento em que esta pesquisa será atualizada.

Por fim, durante a finalização do banco de dados, foram realizadas **12 entrevistas** em formato semi-estruturado. Duas foram com **fundações e institutos financiadores** de iniciativas de combate à fome, seis com **organizações executoras** e quatro com **movimentos**. Todas foram anonimizadas. As instituições financiadoras entrevistadas foram escolhidas com base em sua alta recorrência no banco de dados. Todas aquelas que haviam financiado ou apoiado um grande número de ações mapeadas durante a pesquisa foram convidadas. Já as organizações executoras, foram eleitas segundo suas características peculiares em comparação às demais e dada sua relevância no campo. Foram privilegiadas, por exemplo, organizações que lidassem com logística, visto que são poucas as que o fazem, bem como organizações tradicionais que atuam no campo há mais de uma década. Os dois principais movimentos da área foram entrevistados, sendo um puramente empresarial e outro uma mescla entre os setores privado, acadêmico e social.





Seção
2

A atuação do ISP

Com o Brasil atingindo altos índices de insegurança alimentar e nutricional em 2020 em um contexto global de crise sanitária, social e econômica, o questionamento e a análise acerca das providências tomadas para lidar com esta situação se tornam de extrema relevância. A atuação conjunta e articulada de diferentes setores, público e privado é importante para reverter este cenário.

Esta pesquisa dá visibilidade às iniciativas realizadas, financiadas ou apoiadas pelo Investimento Social Privado e se assenta na premissa de que este conhecimento traz a possibilidade de criar pontes com outros setores e atores, a fim de mobilizá-los para a urgência de debater e propor soluções para o problema da fome no Brasil. Para tal, foram levantados e analisados os dados apresentados nesta seção.



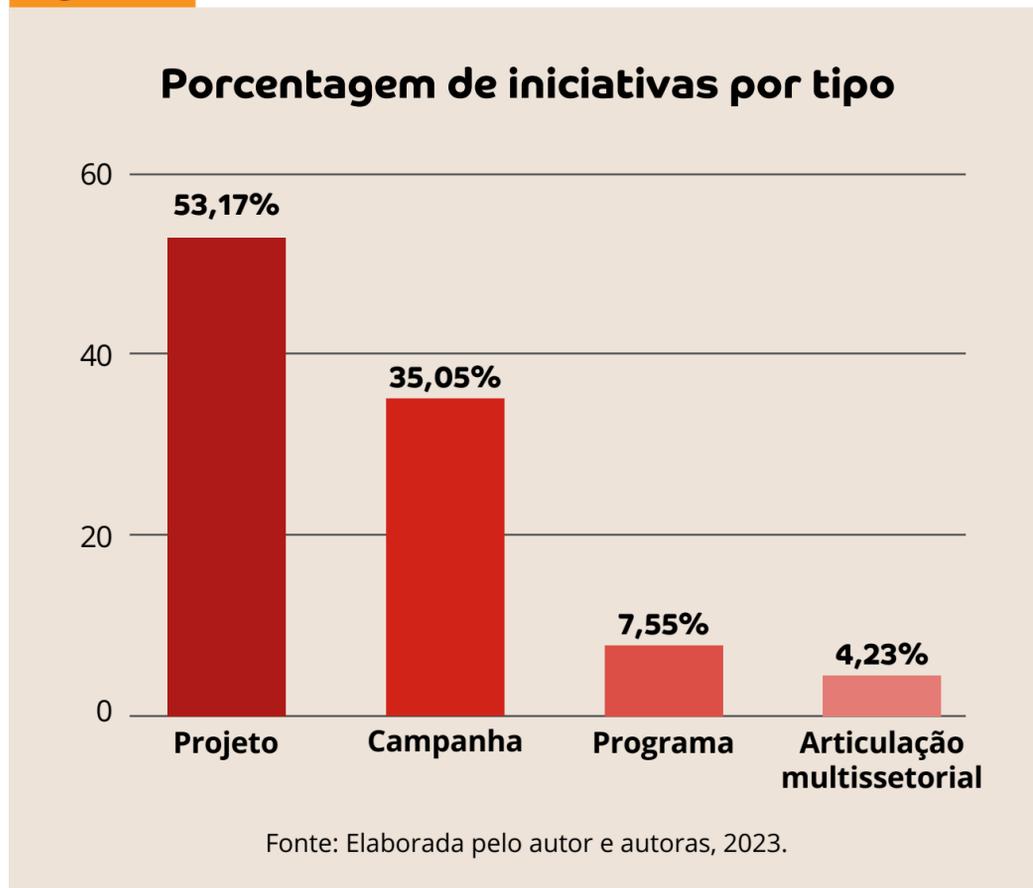
Tipos de iniciativa

As iniciativas de combate à insegurança alimentar e nutricional foram classificadas em quatro diferentes categorias, sendo elas, **programa, projeto, campanha e articulação multissetorial**. Os programas são iniciativas mais amplas que servem como um guarda-chuva temático de diversos projetos. Nesta categoria, os objetivos que se destacam são a produção de alimento, com 11 (44%)⁶ casos, e a segurança nutricional, com 10 (40%). Os projetos, por sua vez, são mais específicos, normalmente têm atuação local e têm os mais diversos objetivos, com foco na segurança nutricional, com 83 ações (47,16%), e na produção de alimentos, com 68 (38,64%). As campanhas costumam ser pontuais, atrativas e com um tempo de duração pré-determinado. Algumas são recorrentes, como campanhas de Natal que ocorrem aos finais de ano. Em 99,14% dos casos, o alívio da fome esteve presente como objetivo. Por fim, as articulações multissetoriais referem-se a uma mobilização de diferentes atores em prol de uma causa comum. Ações deste tipo têm como principais objetivos a segurança nutricional (71,43%) e o alívio da fome (42,86%).⁷

⁶ As porcentagens aqui descritas são o número de casos que tinham o objetivo sobre o número de ações de cada tipo.

⁷ Observe que cada iniciativa mapeada poderia conter até dois objetivos, o que justifica a soma da quantidade de ações por seus objetivos não ser a mesma que a soma pelo tipo.

Figura 5



Das 331 iniciativas mapeadas, 176 correspondem a projetos, ou seja, mais da metade das ações (53,17%). Em seguida estão as campanhas, com um total de 116 iniciativas (35,05%). Em menor número estão os programas, com 25 casos (7,55%), e, por último, as articulações multissetoriais, com 14 exemplos do total (4,23%).

Objetivos das iniciativas

Cada uma das iniciativas mapeadas foi classificada em seis objetivos, podendo cada uma fazer referência a até dois deles. Tendo em vista a análise inicial das ações mapeadas e os elos da cadeia do alimento, foram criados os seguintes objetivos: **alívio da fome, produção de alimento, segurança nutricional, redução de desperdício, redução de perda e acesso à água/saneamento.**



Objetivos das iniciativas



Alívio da fome: esta categoria abarca ações que têm ou tiveram como objetivo fazer com que o alimento chegasse diretamente às populações em situação de insegurança alimentar. Todas as campanhas mapeadas tinham ao menos este objetivo. Isso ocorre porque, normalmente, as campanhas arrecadam e distribuem alimentos ou vales-alimentação.



Produção de alimentos: a criação deste objetivo teve em vista o elo da produção na cadeia do alimento. A maior parte das ações com esse intuito ocorre em nível local. Um exemplo clássico deste tipo de iniciativa é a criação de cursos para produção e/ou disseminação de conhecimento sobre hortas comunitárias e alimentos orgânicos.



Redução de desperdício: este objetivo foi criado a partir da identificação de diversas iniciativas que encontraram no desperdício realizado pela indústria e varejo uma oportunidade para a redistribuição de alimentos. O desperdício normalmente ocorre durante o processamento subótimo dos produtos, na logística, com o extravio de alimentos, ou no varejo, com o comum descarte de frutas, legumes e vegetais que não estão com uma aparência perfeita para comercialização.



Redução de perda: na cadeia do alimento, a perda pode ocorrer até o final do elo da produção. A partir dela, tudo é considerado desperdício. Isso explica o achado de que a maior parte das iniciativas com este objetivo está relacionada ao elo da produção de alimentos. Por isso também, as ações com tal intuito costumam lidar com agricultores ou cooperativas, em sua maioria auxiliando no fluxo de produtos do campo ao consumo.

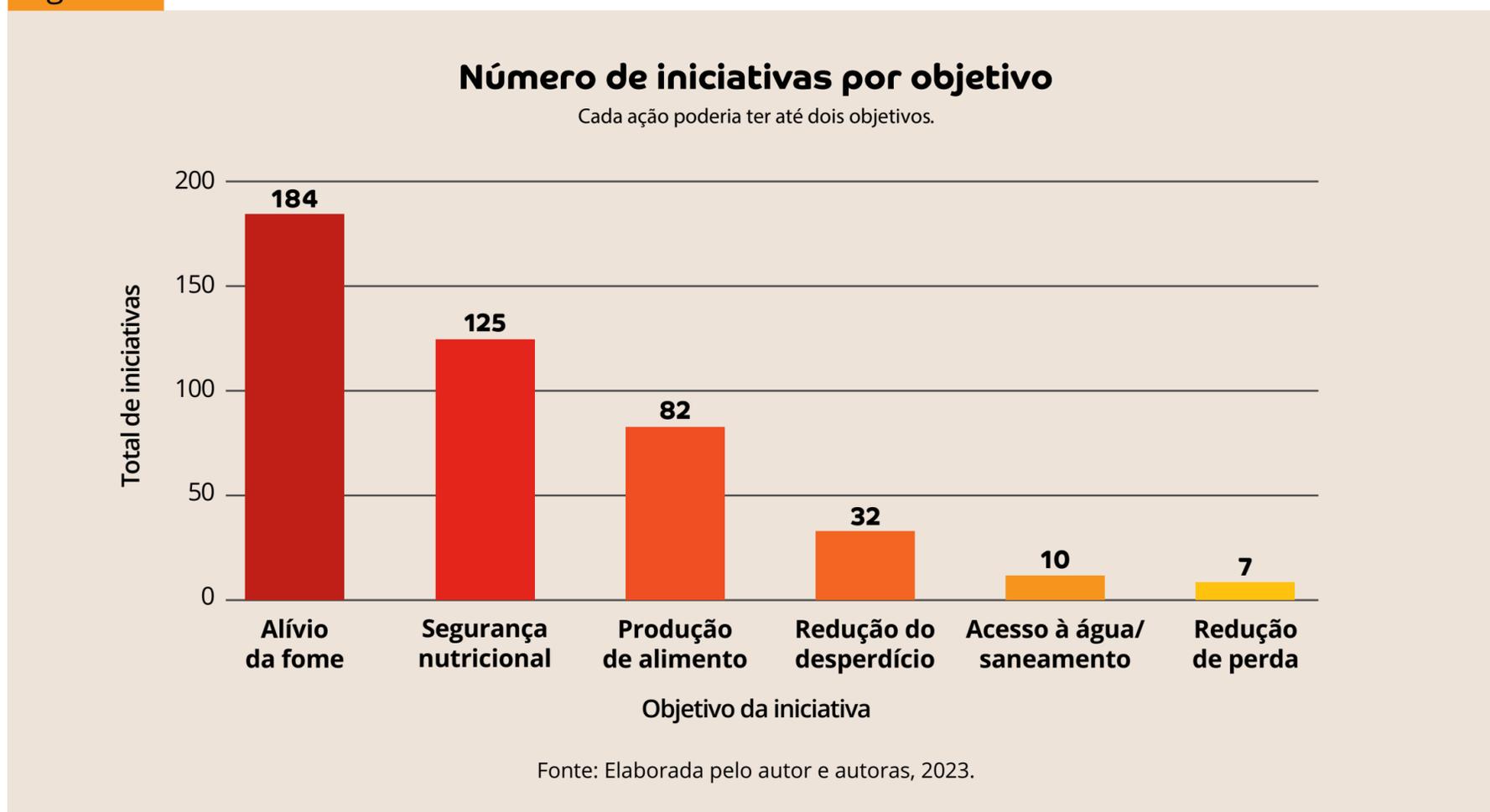


Segurança nutricional: este objetivo está relacionado à preocupação das organizações envolvidas com a garantia de uma nutrição adequada para todos e todas. Ele foi pensado a partir dos níveis de insegurança alimentar e nutricional adotados pela Escala Brasileira de Medida Domiciliar de Insegurança Alimentar, que considera não apenas a quantidade do produto consumido, mas também a qualidade. A maior parte das ações de articulação multissetorial tem como objetivo a garantia da segurança nutricional, sendo um exemplo recorrente a realização de fóruns ou debates com diversos atores sobre o tema.



Acesso à água/saneamento: foram classificadas neste objetivo iniciativas com o foco no melhoramento de infraestrutura de acesso à água e saneamento e na distribuição de água potável que tivessem impacto direto sobre a segurança alimentar. Normalmente, as ações são voltadas para irrigação de plantações e higienização correta dos alimentos.

Figura 6



Como pode ser observado na figura acima, o alívio da fome foi o objetivo com maior incidência, estando presente em mais da metade das ações, correspondendo a 184 (55,6%) delas. Esse número leva em conta as iniciativas que tiveram o alívio da fome como objetivo tanto exclusivamente, como associado a outros objetivos. Um destaque é o alívio da fome junto à segurança nutricional, combinação presente em 50 (15,11%) iniciativas. Segurança nutricional e produção de alimento vieram atrás, com 125 (37,76%) e 82 (24,77%) iniciativas, respectivamente, sendo 21 (6,34%) o número de ações que cumprem com os dois objetivos simultaneamente. A redução de desperdício é o foco de 32 (9,67%) ações e a redução de perda de apenas 7 (2,11%). Por fim, o acesso à água/saneamento foi o objetivo de 10 (3,02%) ações. O número total ultrapassa os 331 casos mapeados, uma vez que cada iniciativa podia cumprir com até 2 objetivos.



Tabela 1

Combinação de objetivos de iniciativas

	Acesso à água/ saneamento	Alívio da fome	Produção de alimento	Redução de perda	Redução do desperdício	Segurança nutricional
Acesso à água/ saneamento	3					
Alívio da fome		123				
Produção de alimento	4	5	45			
Redução de perda			3	2		
Redução do desperdício		6	4	2	9	
Segurança nutricional	3	50	21		11	40

Fonte: Elaborada pelo autor e autoras, 2023.

A tabela acima apresenta a distribuição de iniciativas com relação a seus objetivos. Uma vez que cada ação poderia ter até dois objetivos principais, a intenção aqui é demonstrar a relação entre eles. Como é possível perceber, o alívio da fome é o objetivo que mais aparece sozinho, e a segurança nutricional é o objetivo mais frequentemente associado a outros. Por exemplo, dos 184 casos que tinham como objetivo o alívio da fome, 50 também prezavam pela segurança nutricional dos beneficiários. A redução do desperdício também é um objetivo interessante. Das 32 ações relacionadas ao objetivo, 11 estavam relacionadas à segurança nutricional e seis ao alívio da fome. Na prática, essas intersecções sugerem afinidades entre os objetivos e podem ser representadas por ações como o reaproveitamento de alimentos (redução do desperdício) para a garantia de acesso à alimentação (associação com o alívio da fome), por exemplo.



Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Considerando os esforços nacionais e internacionais de redução da fome, a análise dos dados permitiu detectar quais Objetivos do Desenvolvimento Sustentável foram abrangidos, explicitamente, pelas iniciativas. Dentre os 17 ODS, dois se destacaram ao preverem metas que envolvem diretamente o combate à insegurança alimentar. É o caso dos ODS 2. Fome Zero, que pretende “Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável”, e o objetivo 12, Agricultura Sustentável, que tem como propósito “Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis”.⁸

Nesta pesquisa, foram considerados especificamente os ODS 2.1, 2.2, 2.3, 2.4, 2.5. 12.2, 12.3 e 12.6. Alguns dos indicadores do ODS 12 não foram avaliados por não terem relação direta com a insegurança alimentar e nutricional.

 <p>2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL</p>	<p>Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.</p>	 <p>12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS</p>	<p>Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.</p>
---	---	--	---



⁸ Todas as informações sobre os ODS foram retiradas da página das Nações Unidas Brasil. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 17 out. 2023.

Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e as iniciativas mapeadas

ODS	Definição	Relação com o ISP	Presença
2.1	Acabar com a fome e garantir o acesso de todas as pessoas, em particular os pobres e pessoas em situações vulneráveis, incluindo crianças, a alimentos seguros, nutritivos e suficientes durante todo o ano.	Iniciativas que distribuem alimentos ou meios para obtê-los; viabilizam o acesso a alimentos orgânicos, livres de agrotóxicos.	60,73%
2.2	Até 2030, acabar com todas as formas de má-nutrição, incluindo atingir, até 2025, as metas acordadas internacionalmente sobre nanismo e caquexia em crianças menores de cinco anos de idade, e atender às necessidades nutricionais dos adolescentes, mulheres grávidas e lactantes e pessoas idosas.	Iniciativas com o propósito de garantir dieta diversificada e nutritiva para populações específicas (crianças, adolescentes em idade escolar, moradores de rua, comunidades quilombolas e ribeirinhas, entre outros).	30,51%
2.3	Dobrar a produtividade agrícola e a renda dos pequenos produtores de alimentos, particularmente das mulheres, povos indígenas, agricultores familiares, pastores e pescadores, inclusive por meio de acesso seguro e igual à terra, outros recursos produtivos e insumos, conhecimento, serviços financeiros, mercados e oportunidades de agregação de valor e de emprego não agrícola.	Iniciativas que: implementam processos e práticas agroecológicas que diversificam a produção; fomentam trocas de experiências entre produtores; prestam capacitação técnica agrícola.	18,13%
2.4	Garantir sistemas sustentáveis de produção de alimentos e implementar práticas agrícolas resilientes, que aumentem a produtividade e a produção, que ajudem a manter os ecossistemas, que fortaleçam a capacidade de adaptação às mudanças climáticas, às condições meteorológicas extremas, secas, inundações e outros desastres, e que melhorem progressivamente a qualidade da terra e do solo.	Iniciativas que estimulam e dão suporte à produção agrícola familiar; desenvolvem mecanismos para melhor aproveitamento dos recursos naturais; defendem e lutam pela preservação e acesso à terra.	19,64%

Tabela 2

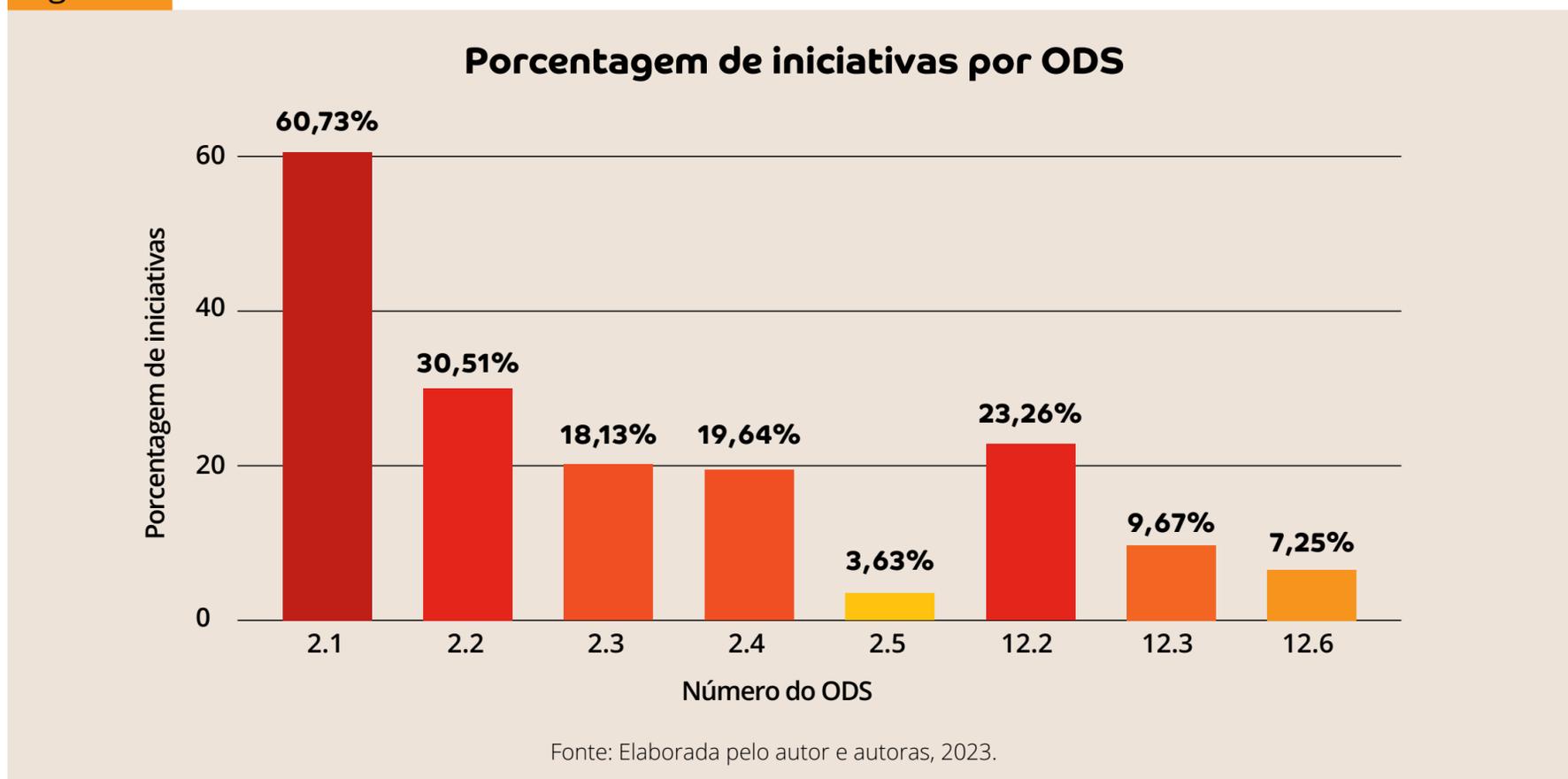
Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e as iniciativas mapeadas

ODS	Definição	Relação com o ISP	Presença
2.5	Manter a diversidade genética de sementes, plantas cultivadas, animais de criação e domesticados e suas respectivas espécies selvagens, inclusive por meio de bancos de sementes e plantas diversificados e bem geridos em nível nacional, regional e internacional, e garantir o acesso e a repartição justa e equitativa dos benefícios decorrentes da utilização dos recursos genéticos e conhecimentos tradicionais associados, como acordado internacionalmente.	Iniciativas que fortalecem práticas tradicionais de produção, com ações de resgate, seleção, melhoramento e troca de sementes e mudas crioulas nativas.	3,63%
12.2	Até 2030, alcançar a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais.	No geral, trata-se do apoio a iniciativas que visam o aprimoramento do processo de produção de alimentos, como capacitação para a manutenção de hortas urbanas, melhoria nos processos de produção agroecológica, fortalecimento de sistemas alimentares, entre outros.	23,26%
12.3	Reduzir pela metade o desperdício de alimentos per capita mundial, nos níveis de varejo e do consumidor, e reduzir as perdas de alimentos ao longo das cadeias de produção e abastecimento, incluindo as perdas pós-colheita.	Iniciativas que coletam e distribuem o alimento fora do padrão comerciável, mais aptos ao consumo; estimulam à utilização integral do alimento; por meio do processamento, aumentam a vida útil do alimento, evitando seu descarte.	9,67%
12.6	Incentivar as empresas, especialmente as empresas grandes e transnacionais, a adotar práticas sustentáveis e a integrar informações de sustentabilidade em seu ciclo de relatórios.	Iniciativas realizadas sobretudo por institutos e fundações ligados a empresas privadas. Projetos conectados a melhoria da gestão de projetos de ESG de empresas, acompanhados por métricas específicas como SASB, GRI, entre outros.	7,25%

Fonte: Elaborada pelo autor e autoras, 2023.

Do total de casos avaliados, 303 (91,54%) estavam relacionados a ao menos um ODS e 28(8,46%) não estavam relacionados a nenhum deles. Isso indica que, apesar de as organizações executoras por vezes não tratarem diretamente dos ODS ou não terem conhecimento deles, como dito em entrevista, normalmente elas estão alinhadas à Agenda 2030.

Figura 7



Tendo em vista que cada iniciativa poderia estar relacionada a mais de um ODS, a tabela 2 e a Figura 7 demonstram que o ODS com o maior número de ações relacionadas a ele é o 2.1, com 201 (60,73%) iniciativas. Os ODS 2.2, 12.2, 2.4 e 2.3 aparecem em seguida, com 101 (30,51%), 77 (23,26%), 65 (19,64%) e 60 (18,13%) ações, respectivamente. Encontramos também 32 (9,67%) ações relacionadas ao ODS 12.3, 24 (7,25%) ao ODS 12.6 e 12 (3,63%) ao 2.5.

A análise da prevalência dos ODS nas iniciativas de combate à insegurança alimentar aponta para o domínio de ações relacionadas à distribuição de alimentos e alívio imediato da fome (ODS 2.1). Um número significativo de ações, no entanto, tem abordado ODS mais específicos, como o 2.2, que engloba aspectos nutricionais da alimentação, e o 12.2, voltado ao aprimoramento das práticas de produção de alimentos. Em contrapartida, foram poucas as iniciativas com impacto sobre a diversidade genética de fauna e flora (ODS 2.5), representadas por apenas 12 projetos dos 331 mapeados (3,63%). No geral, o ODS 2.5 refere-se a ações intensivas em investimentos em infraestrutura de pesquisa e desenvolvimento. Pela natureza da limitação dos investimentos sociais privados, é natural que tais investimentos ocorram com menor frequência.

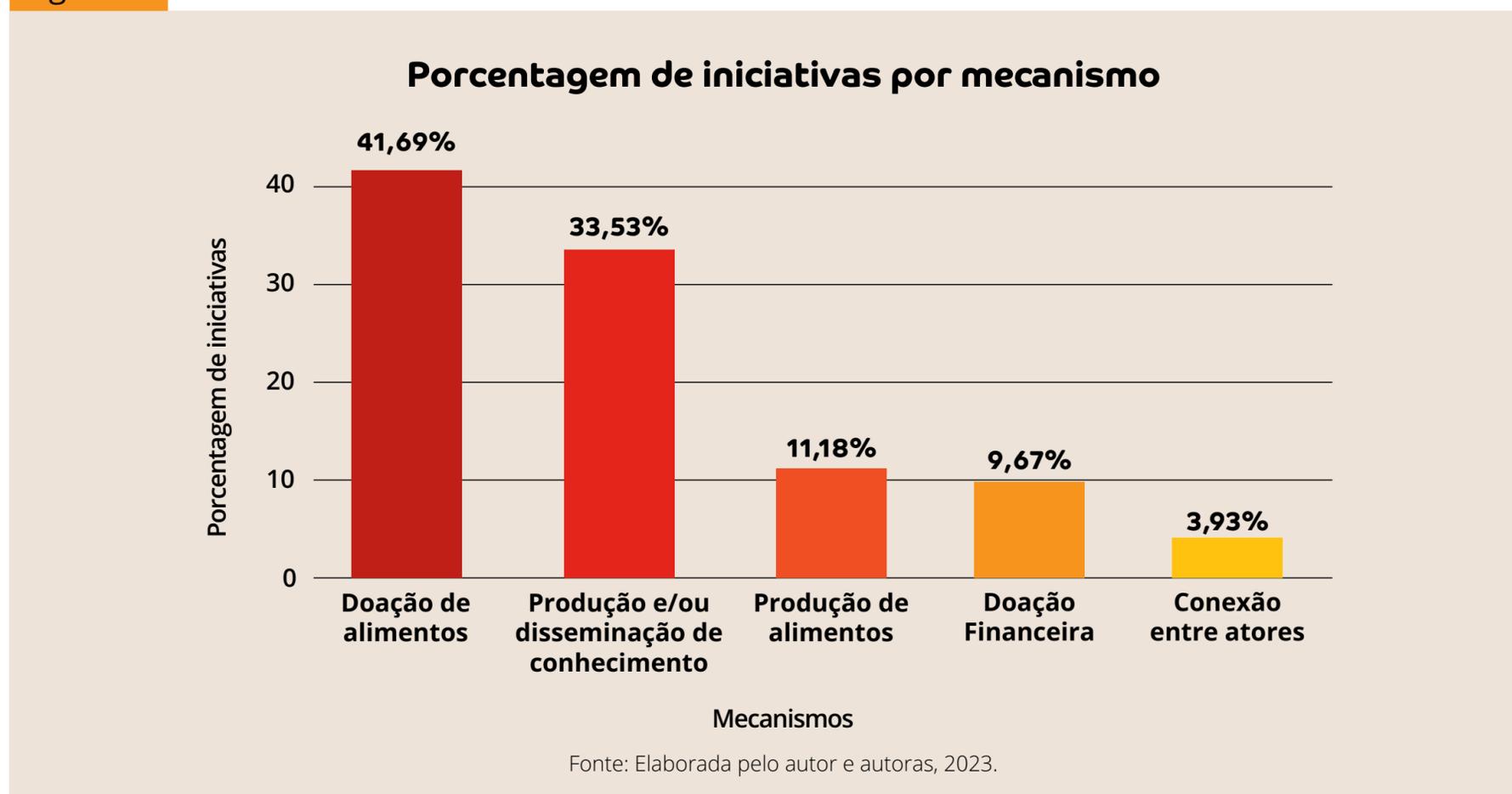
Por fim, é sabido que a interação entre empresas, institutos e fundações, sobretudo aqueles conectados às atividades empresariais, podem trazer impactos relevantes sobre a cadeia do alimento (ODS 12.6). No entanto, apenas 24 (7,25%) dos casos tinham tal relação declarada. Existe um potencial muito maior a ser verificado a partir da colaboração entre agentes privados filantrópicos e empresariais.

Mecanismos

Os mecanismos de atuação correspondem aos meios pelos quais as iniciativas foram realizadas. Nos casos avaliados, os mecanismos foram a **doação de alimentos, a produção e/ou disseminação de conhecimento, a doação de recursos financeiros, a produção de alimentos e a conexão entre atores.**

A doação de alimentos foi a forma de ação predominante, correspondendo a 138 (41,69%) iniciativas. São casos de doação de cestas básicas, marmitas e distribuição de refeições prontas, por meio de cozinhas solidárias ou por distribuição direta. Além disso, 111 (33,53%) iniciativas utilizaram a produção/disseminação de conhecimento para contribuir no combate à fome, incluindo capacitações, pesquisas, desenvolvimento de tecnologias, entre outros. Já a produção de alimentos, esteve em 37 casos, o que corresponde a 11,18% do total. Por meio dela, houve um estímulo à produção agrícola, seja através de hortas urbanas ou da inserção de mecanismos tecnológicos no próprio campo. Algo frequente durante a pandemia (32 iniciativas, representando 9,67% do total) foi a proliferação de iniciativas que contribuem para a redução da IA por meio da doação de recursos financeiros por meio de vale-alimentação e/ou recursos destinados a compra de alimentos diretamente pelas famílias ou por meio de organizações parceiras. Por fim, apenas 13 (3,93%) iniciativas realizaram a conexão entre atores. Muitas vezes, essa é a forma pela qual o campo se conecta à cidade ou o varejo se conecta às pessoas em situação de insegurança alimentar, garantindo o escoamento dos alimentos (para venda, no primeiro caso, e doação, no segundo).

Figura 8



Elos da cadeia do alimento

Elos correspondem às etapas do alimento, do campo à mesa. O mapeamento da atuação do ISP de acordo com os elos da cadeia possibilita a compreensão da área estudada, suas possíveis sobreposições e gargalos. A partir desta análise, por exemplo, foi possível identificar uma oportunidade de maior atuação do ISP nos elos do armazenamento, processamento e logística, pouco frequentes nas ações com envolvimento filantrópico.

A caracterização dos elos foi concebida nesta pesquisa com base na metodologia publicada pela FAO (2019), que segmenta a cadeia do alimento entre os elos Produção agrícola e colheita, abate ou captura; Armazenamento e transporte; Processamento e embalagem; Atacado e varejo; e Consumo: domésticos e serviços de alimentação.⁹ A partir dela e da análise prévia dos dados coletados, optou-se por adotar a seguinte divisão de elos da cadeia do alimento: produção de alimento; armazenamento; logística; processamento; varejo; e consumo.

Figura 9

Elos da cadeia do alimento



Produção de alimentos

As iniciativas relacionadas a este elo costumam visar o aprimoramento da produção agrícola familiar, seja por meio da aplicação de tecnologias no campo, seja por intermédio de assessoria técnica especializada aos produtores. O estímulo à criação de hortas urbanas também foi recorrente.



Armazenamento

Os bancos de alimentos são bem representativos do elo do armazenamento. Nestas ações, os alimentos são estocados enquanto não são direcionados às instituições de apoio às pessoas em situação de vulnerabilidade.



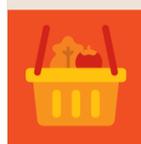
Logística

As ações relacionadas à logística normalmente estão voltadas à facilitação do processo de escoamento dos produtos alimentícios vindos do campo ou do varejo, com destino à comercialização ou à doação.



Processamento

As ações características relacionadas ao processamento dão um novo direcionamento aos alimentos, transformando-os em outros produtos, de modo que eles sejam aproveitados integralmente.



Varejo

Neste elo, as iniciativas visam principalmente a redução do desperdício, com ações que estimulam o redirecionamento de produtos que seriam retirados das prateleiras. Elas o fazem por meio de descontos ou doações.



Consumo

Este elo é marcado fortemente por iniciativas que envolvem a distribuição de alimentos. Fora isso, há também as ações que buscam conscientizar o consumidor final, tanto para reduzir o desperdício de alimentos, quanto para garantir sua segurança nutricional, promovendo hábitos alimentares mais saudáveis.

9 Os nomes das categorias foram traduzidos de forma livre.



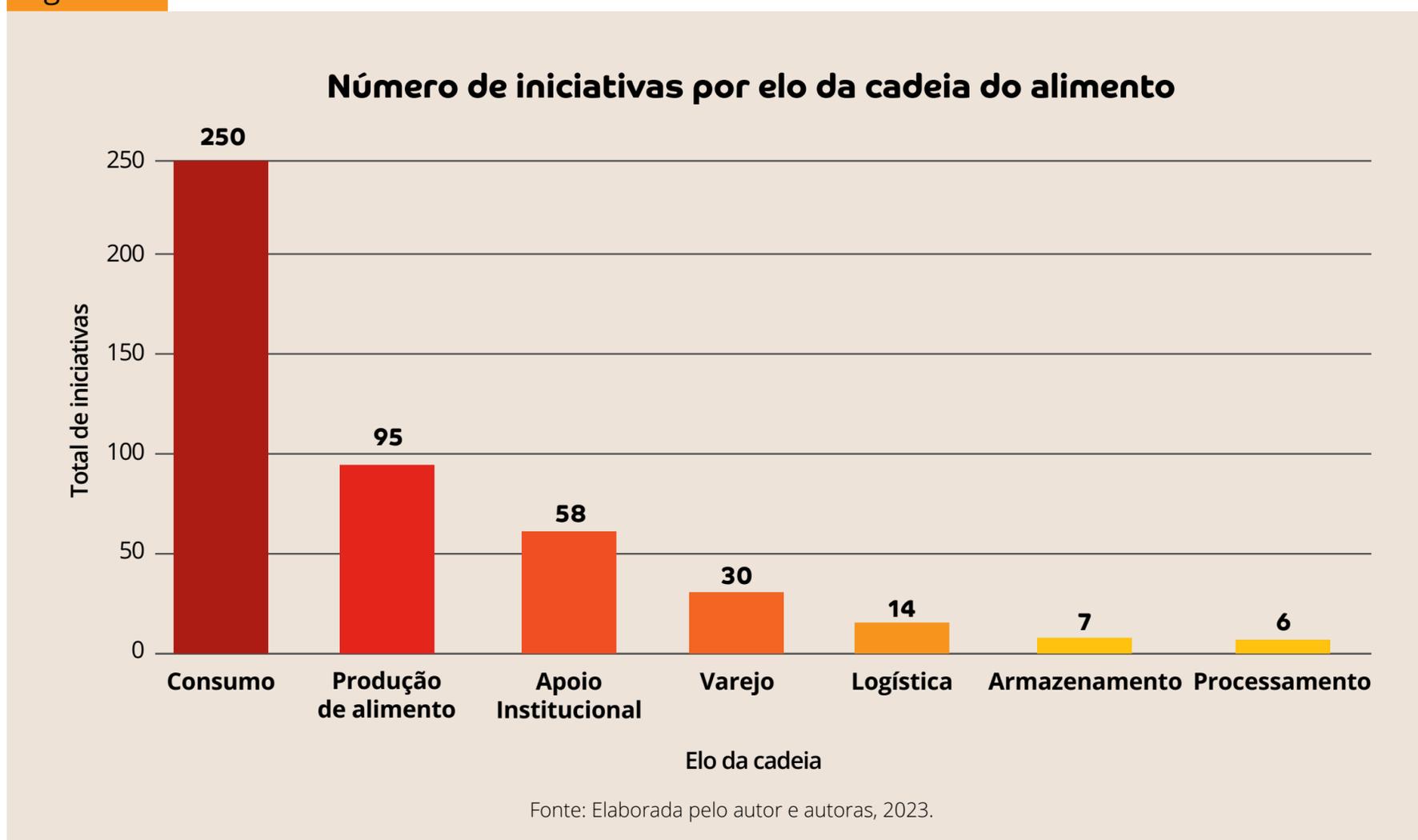
O tipo de iniciativa varia bastante de acordo com o elo envolvido. No elo **produção de alimento**, as iniciativas costumam visar o aprimoramento da produção agrícola familiar, seja por meio da aplicação de tecnologias no campo, seja por intermédio de assessoria técnica especializada aos produtores. O estímulo à criação de hortas urbanas também foi recorrente nesse elo. Os bancos de alimentos são bem representativos do elo **armazenamento**. Nessas iniciativas, os alimentos são estocados enquanto não são direcionados às instituições de apoio às pessoas em situação de vulnerabilidade. Na **logística**, as ações normalmente estão voltadas à facilitação do processo de escoamento dos produtos alimentícios, tanto para comercialização como para doação, tanto direto do campo, como vindos do varejo.

Se muitas iniciativas da Logística redistribuem os alimentos que seriam descartados, no elo **processamento** as ações características dão um novo direcionamento aos alimentos, transformando-os em outros produtos, de modo que eles sejam aproveitados integralmente. Já no **varejo**, as iniciativas visam, principalmente, a redução do desperdício, com ações que estimulam a saída de produtos que seriam retirados das prateleiras, seja por meio de descontos, seja por meio de doações. Por fim, o elo do **consumo** é marcado fortemente por iniciativas que envolvem a distribuição de alimentos. Fora isso, existem também as ações que buscam conscientizar o consumidor final, tanto para reduzir o desperdício de alimentos, quanto para garantir a segurança nutricional, promovendo hábitos alimentares mais saudáveis.

Durante a categorização, uma mesma ação poderia ser classificada como relacionada a diversos elos da cadeia do alimento. Considerando o total de iniciativas relacionadas, o Consumo foi o elo com a maior quantidade, seguido pelo elo da produção de alimento e pelo varejo. Como observado na Figura 7, foram identificadas 250 (75,08%) ações relacionadas ao consumo, 95 (28,53%) à produção de alimento, 30 (9,01%) ao varejo, 14 (4,2%) à logística, 7 (2,1%) ao armazenamento e 6 (1,8%) ao processamento. Como cada iniciativa poderia envolver até seis elos, o número total ultrapassa os casos mapeados (331).

A distribuição das iniciativas entre os elos da cadeia do alimento acompanha a característica emergencial das iniciativas realizadas entre 2020 e 2022. Com a ampla presença de ações de doação de alimentos, é natural que o consumo seja o elo mais frequentemente acionado. Pela mesma razão, é compreensível que os elos do Processamento e Armazenamento tenham a menor quantidade de iniciativas relacionadas, uma vez que costumam envolver atores da indústria alimentícia em maior quantidade, com menor presença do terceiro setor ou do setor filantrópico.

Figura 10



É também nesta longa jornada do alimento que ocorrem as perdas e desperdícios. Iniciativas orientadas para a redução somaram 39 (11,78%) casos levantados durante a pesquisa. Como esperado, a maior parte (57,14%) das ações de redução de perda estava relacionada ao elo da produção de alimentos e a maioria (78,13%) das iniciativas de redução do desperdício tinha relação com o consumo. Além disso, 28,57% das iniciativas de redução de perda e 25% das de redução de desperdício têm relação com o elo da logística. Inclusive, nesse elo, a maior parte das iniciativas possui esses objetivos. Projetos de organizações como GoodTruck e Connecting Food, por exemplo, atuam no auxílio à distribuição de alimentos que seriam descartados pelas redes varejistas. Mais detalhes sobre eles e outras iniciativas podem ser encontradas nos boxes abaixo.



Produção de alimento

A produção de alimentos é um dos importantes elos da cadeia de alimentos em que são desenvolvidas iniciativas financiadas e apoiadas pelo ISP. Um exemplo interessante é o projeto **Semente para todos**, criado pela Associação para o Desenvolvimento da Agroecologia (AOPA) em 2011, no Paraná, e ainda ativo em 2023. Em 2021, contou com o financiamento da **Fundação Banco do Brasil**, além das parcerias técnicas com o Centro Paranaense de Referência em Agroecologia (CPRA), o Instituto de Desenvolvimento do Paraná (IDR) e a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR).

Trata-se de um espaço de produção e preservação de sementes crioulas e orgânicas, em que são feitas análises de qualidade das sementes, para que possam ser disponibilizadas às famílias agricultoras. A semente crioula:

Diferentemente das sementes utilizadas na agricultura moderna, não passou por nenhuma modificação genética por meio da interferência humana. [...] por serem adaptadas aos locais, são mais resistentes e menos dependentes de insumos externos. Apresentam também uma garantia de diversidade de alimentos e contribuem com a biodiversidade dentro dos sistemas de produção.¹⁰

O projeto apresenta um caminho no redesenho dos sistemas produtivos através da agrobiodiversidade, e visa a garantia da autonomia alimentar das famílias agricultoras com alimentos saudáveis. Também cumpre com alguns Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU¹¹ ao implementar práticas agrícolas resilientes que aumentam a produtividade, a produção e, com isso, a renda dos pequenos agricultores.

10 Disponível em: <https://www.manejebem.com.br/publicacao/novidades/sementes-crioulas-sabedoria-e-sustentabilidade>. Acesso em: 05 out. 2023.

11 Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 06 out. 2023.

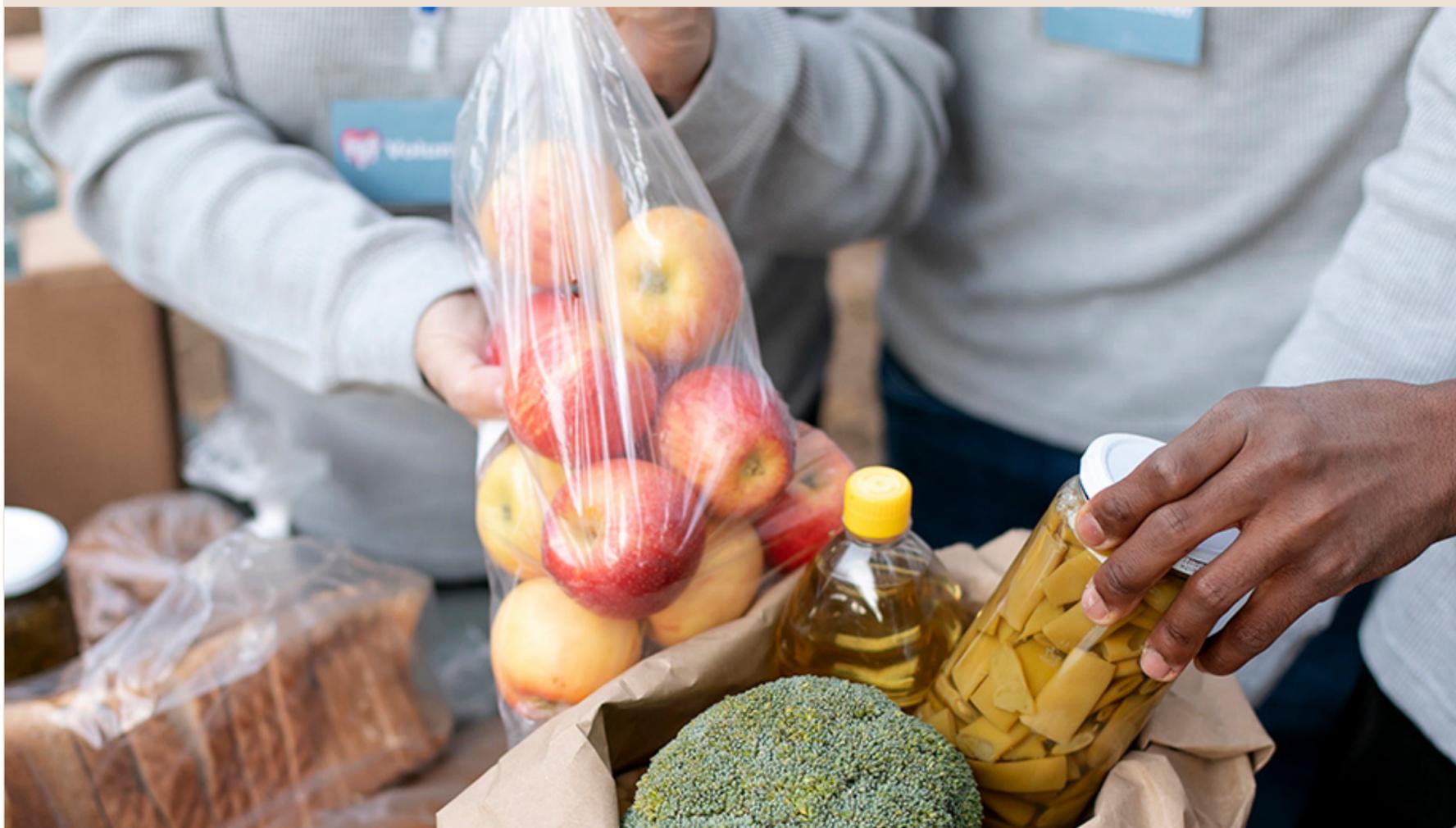




Armazenamento

Os bancos de alimentos são os exemplos mais conhecidos quando se fala sobre ISP e terceiro setor atuando no armazenamento de alimentos. Uma ação mapeada foi o apoio institucional do **Instituto ACP** à OSC **Banco de Alimentos**, realizado entre 2020 e 2022 para que a organização desse continuidade ao seu trabalho. Há 22 anos, o Banco de Alimentos faz a conexão entre doadores de alimentos e organizações sociais na Região Metropolitana de São Paulo. Assim, a iniciativa trabalha com a redução do desperdício e o alívio à fome, estando relacionada aos ODS 2.1 e 12.3.

Outro exemplo interessante de projeto relacionado ao Armazenamento é o **Mãos Indígenas, Floresta em Pé**, sediado em Rondônia. A ação inaugurou o Galpão da Cooperativa Suruí de Desenvolvimento e Produção Agroflorestal Sustentável (Coopsur) para o armazenamento e secagem de castanhas-do-Brasil. Esse é um dos poucos casos relacionados ao ODS 2.5, que trata sobre a manutenção da diversidade genética da fauna e flora.





Logística

Outra iniciativa semelhante àquela do Banco de Alimentos, mas agora com foco no elo da Logística, é a chamada **Logística do Bem**. Criada pela organização social GoodTruck em 2021, tem como objetivo a redução de desperdícios e, junto a isso, o alívio da fome de quem mais precisa. O GoodTruck estuda a cadeia produtiva da indústria e do comércio de alimentos a fim de identificar possíveis focos de desperdício. Depois disso, faz a coleta dos alimentos que seriam descartados, sobretudo perecíveis, e, com eles, monta cestas com frutas, verduras, proteínas e as doa com a ajuda de lideranças comunitárias parceiras para as famílias em comunidades de Minas Gerais, Paraná e São Paulo.

Trabalho semelhante é realizado desde 2016 pela foodtech **Connecting Food**, startup que também faz a logística de alimentos ainda bons para consumo que seriam descartados. Ao conectar redes de varejo a organizações sociais, a iniciativa facilita a redistribuição de alimentos para pessoas em situação de insegurança alimentar.

Ambos os projetos receberam financiamento do **Instituto BRF**, sendo esse último por meio do programa Ecco Comunidades, cujo objetivo é apoiar soluções que atuam na redução de perdas e desperdícios de alimentos. Outras entidades também financiaram, como foi o caso do **Pacto Contra a Fome**, que concedeu seu Prêmio 2023 ao projeto Logística do Bem, e do **Instituto GPA**, que é parceiro da Connecting Food na ação Parceria Contra o Desperdício.





Processamento

O Processamento é outro elo da cadeia de alimentos que permite ações de combate à insegurança alimentar. Um exemplo é o projeto **Nutrição e Desenvolvimento Regional a partir da Pupunha**, desenvolvido pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR) em parceria com o Instituto Federal de Goiás (IFG) e com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Com o objetivo de fabricar farinha, ele utiliza a técnica de processamento na pupunha, fruto nativo da Amazônia. Segundo a professora Ladyslène Chrísthyns de Paula, coordenadora do projeto e docente do Departamento de Engenharia de Alimentos (Dengea-UNIR), “a ideia é desenvolver alimentos funcionais e com alto valor nutricional a fim de maximizar o aproveitamento da produção e agregar valor ao produto para além da venda *in natura* para consumo”.¹² No mais, também faz parte da iniciativa o treinamento de produtores rurais para produção, além da inserção do produto na merenda escolar, beneficiando, assim, alunos da rede pública, educadores e a comunidade rural.

O projeto recebeu financiamento no ano de 2021, depois de ser aprovado na 6ª edição do Edital da **Fundação Cargill**, que desde 2015 seleciona iniciativas de relevância socioambiental que fortaleçam sistemas alimentares seguros, sustentáveis e acessíveis.

12 Disponível em: <http://www.remade.com.br/noticias/18289/propriedades-da-pupunha-sao-usadas-para-fabricacao-de-farinha>. Acesso em: 06 out. 2023.





Varejo

O **Projeto de Educação da Redução do Desperdício de Alimentos (PERDAS)**, desenvolvido em 2020 pela Associação Prato Cheio, ainda está em andamento e atua no elo do Varejo realizando diagnósticos das perdas no setor, a fim de traçar estratégias para sua redução. O trabalho consiste em: identificar ações realizadas por varejistas do setor de alimentos para reduzir as Perdas e Desperdícios de Alimentos (PDAs); apresentar os resultados no Comitê Prevenção de Perdas da Associação Brasileira de Supermercados (ABRAS) para representantes de diversas redes varejistas do Brasil; e elaborar materiais didáticos a serem disponibilizados ao público de forma gratuita. Sua importância no combate à insegurança alimentar fica evidente ao cumprir a ODS 12.3, que vislumbra até 2030 “reduzir pela metade o desperdício de alimentos per capita mundial, nos níveis de varejo e do consumidor, e reduzir as perdas de alimentos ao longo das cadeias de produção e abastecimento”.¹³

Desde sua criação, o projeto recebe financiamento de empresas e fundações, com destaque para a **Fundação José Luiz Egydio Setúbal** e B3 Social, organizações que têm o sistema e a segurança alimentar como prioridade.

¹³ Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 06 de out. 2023



Consumo



Combater a insegurança alimentar a nível do Consumo perpassa desde o caminho mais rápido e direto da distribuição de alimentos, até o de soluções mais abrangentes que não só fornecem a alimentação, mas fazem o acompanhamento de quem recebe e da qualidade do produto ofertado, garantindo também a segurança nutricional.

A doação de alimentos é o mecanismo de atuação da maioria das fundações e institutos mapeados. Um destaque foi a doação financeira da **B3 Social** à campanha **Pacto pelos 15% com fome**, idealizada em 2022 pela organização social Ação da Cidadania. Importante ressaltar que essa é uma organização fundada pelo sociólogo Herbert José de Sousa, conhecido como Betinho, que teve como norte de sua vida o combate à miséria e à fome. A campanha é mais uma ação nesse sentido, com o intuito de convocar a população e reunir entidades da sociedade civil, empresas, mídia e artistas em uma linha de frente de combate à fome, viabilizando doações diretas para as organizações parceiras da Ação da Cidadania.

Na outra linha, o projeto **Nutri(A)ção e Afeto**, desenvolvido pelo Centro Educacional Jabuti no município de Mogi das Cruzes, em São Paulo. Ele atua de forma mais abrangente a fim de garantir a segurança alimentar e nutricional de famílias advindas da extrema pobreza. O Centro Educacional Jabuti é parceiro da Prefeitura de Mogi das Cruzes por meio da Secretaria Municipal de Assistência Social e presta serviço de convivência e fortalecimento de vínculos no contraturno escolar para crianças e adolescentes.

O projeto foi selecionado em 2022 pelo Edital Fundos da Infância e da Adolescência do **Itaú Social**, que apoia ações que contribuam para a garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes. A iniciativa consiste em: entregar para os beneficiários cartões de alimentação abastecidos mensalmente, incentivando seu uso no comércio local; trabalhar a educação alimentar junto às famílias beneficiadas pelo projeto, de forma a fomentar uma transformação nos hábitos alimentares para ampliar o consumo de produtos saudáveis e incentivar o controle de desperdício; avaliar e acompanhar os indicadores de segurança alimentar e nutricional através de atendimentos com profissionais da Nutrição e do Serviço Social; construir com as famílias planejamentos nutricionais que considerem suas realidades particulares.

Além disso, o projeto prevê parceria com o programa municipal Quitanda Social, que faz a distribuição de alimentos advindos de cooperativas de agricultores familiares da região. Tudo isso como forma de garantir o consumo de alimentos saudáveis, além de incentivar a produção independente dos agricultores.

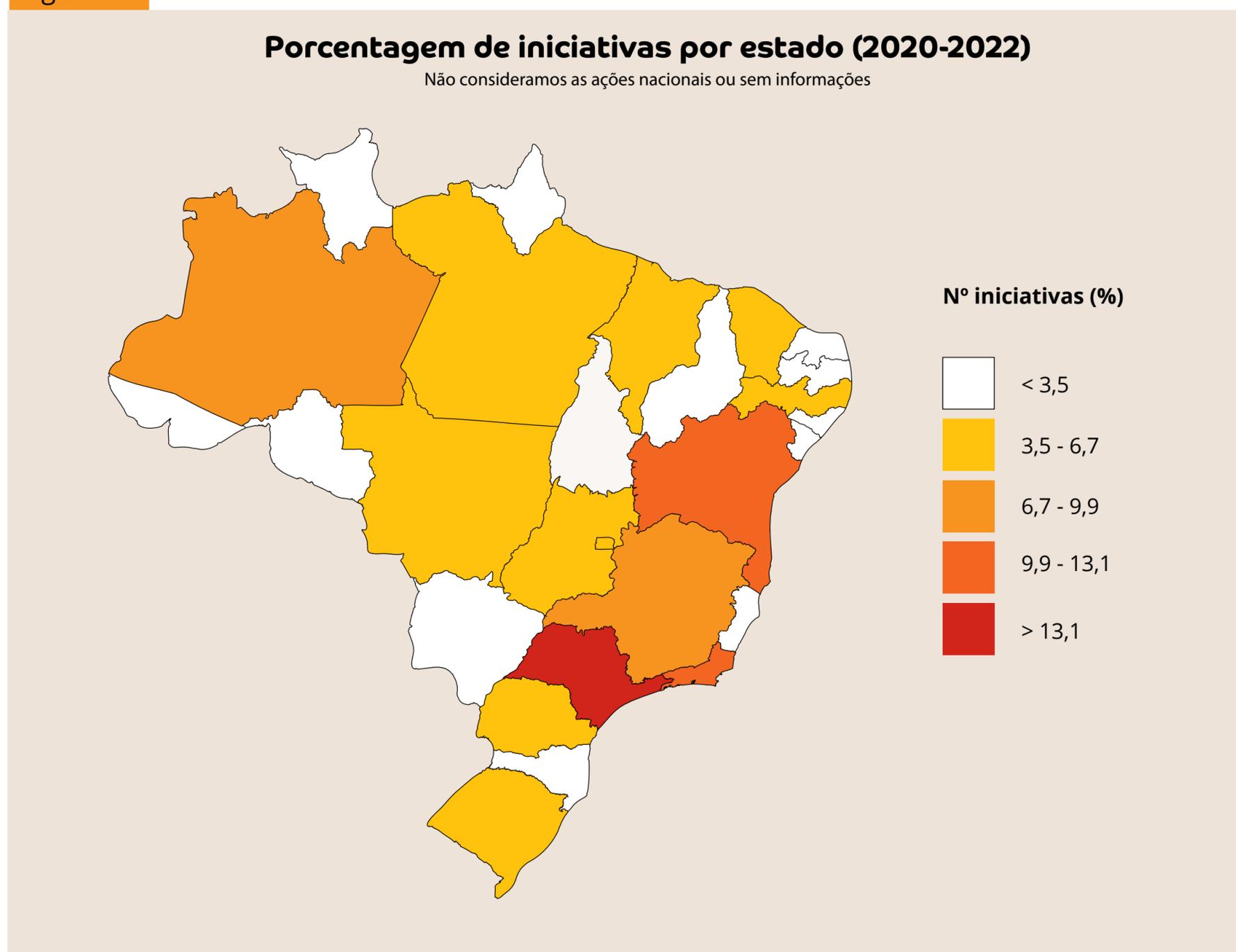


Abrangência das iniciativas

Durante a coleta e análise dos materiais para esta pesquisa, a abrangência das ações foi classificada a partir da identificação das localidades de execução das iniciativas. Essa avaliação possibilitou a compreensão da distribuição do foco do investimento social brasileiro, assim como os desequilíbrios regionais.

No período analisado, os estados que possuem mais ações em seus territórios, seja em números totais, seja de forma exclusiva, foram, respectivamente: São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia e Minas Gerais. Considerando o total de casos por estado, das 331 iniciativas, 128 (38,67%) ocorreram no estado de São Paulo, 37 (11,18%) no Rio de Janeiro, 34 (10,27%) na Bahia, e 28 (8,46%) em Minas Gerais. Além disso, das 198 iniciativas que ocorreram exclusivamente em um estado, 89 estavam apenas no estado de São Paulo, 15 estavam no Rio de Janeiro, 13 na Bahia e seis em Minas Gerais.

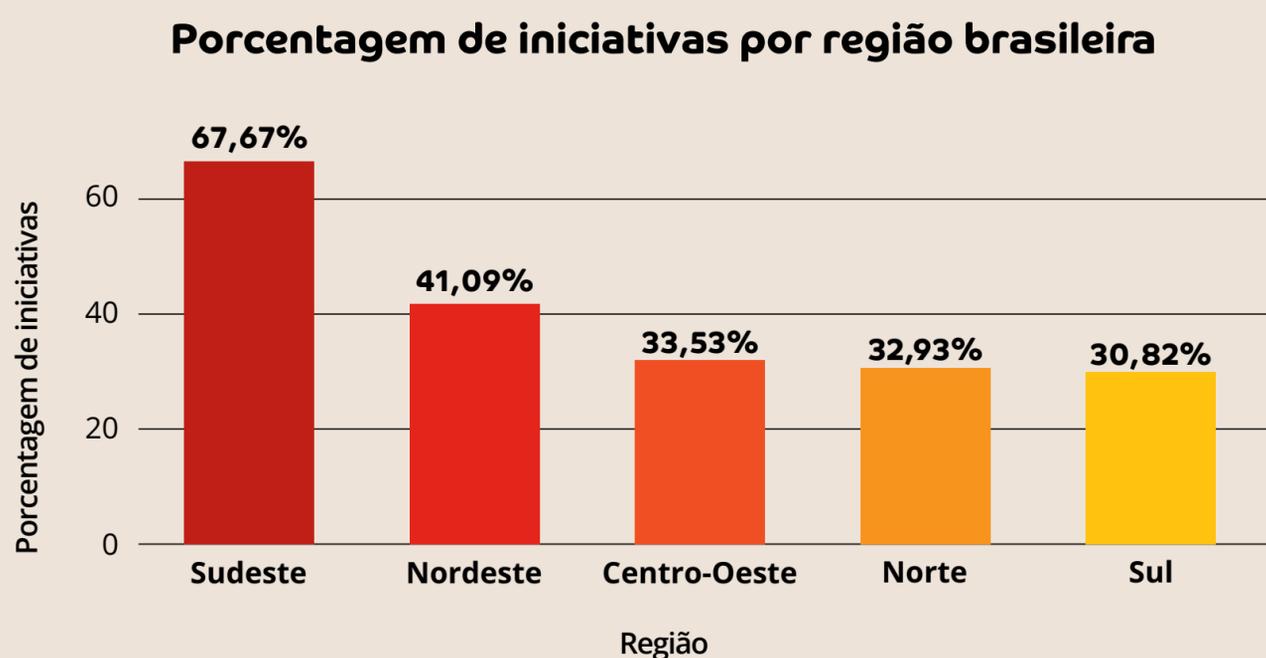
Figura 11



A distribuição desigual dos recursos filantrópicos observada entre as regiões brasileiras não passa despercebida. Como apontado durante as entrevistas, existe um viés de investimento privado no Sudeste brasileiro, o que dificulta o crescimento de iniciativas nas demais regiões. Segundo os entrevistados e entrevistadas, essa disparidade ocorre por dois motivos principais. Primeiro, porque a maioria das fundações e institutos mapeados concentra-se no eixo São Paulo - Rio de Janeiro e, portanto, possui mais contatos e redes de apoio na região. Segundo, porque parte do dinheiro investido em ações sociais por fundações e institutos empresariais vem do ESG e, neste caso, deve ser direcionado apenas para as localidades nas quais a empresa ou indústria está instalada.

De qualquer forma, no Sudeste, especialmente na periferia das grandes cidades, existem milhões de pessoas passando fome, o que torna a localização dessas ações esperada. Em números absolutos, a região com mais pessoas em situação de fome é a Sudeste: são 6,8 milhões de pessoas no estado de São Paulo e 2,7 milhões no estado do Rio de Janeiro (Rede PENSSAN, 2022). No entanto, de acordo com o relatório da Rede PENSSAN (2022), o Norte e Nordeste são as regiões com os maiores percentuais da população em insegurança alimentar. Os achados de que a Bahia é o segundo estado com o maior número de iniciativas e de que o Nordeste e Norte são as regiões que mais têm investimento e apoio depois do Sudeste demonstram certa atenção do ISP a essas regiões. Porém, tal atuação poderia ser ampliada dada a gravidade da situação.

Figura 12



Fonte: Elaborada pelo autor e autoras, 2023.

Considerando as macrorregiões brasileiras, no total, 224 (67,67%) iniciativas ocorreram no Sudeste, 136 (41,09%) no Nordeste, 111 (33,53%) no Centro-Oeste, 109 (32,93%) no Norte, e 102 (30,82%) no Sul. Quanto às iniciativas que ocorrem exclusivamente em apenas uma região, são 112 (33,84%) no Sudeste, 31 (9,37%) no Nordeste, 26 (7,85%) no Centro-Oeste, 24 (7,25%) no Norte, e 11 (3,32%) no Sul.

Além disso, enquanto 204 (61,63%) ações ocorreram em apenas uma região, 118 (35,65%) estavam localizadas em ao menos duas¹⁴. Outros 25 casos ocorreram em duas regiões, 16 em três, cinco em quatro e 72 eram nacionais (presentes nas cinco regiões do país). Este dado demonstra uma certa amplitude da atuação do ISP, mas aponta para um potencial de expansão e dispersão da mesma.



¹⁴ Não foi possível obter informação sobre a localização de nove ações.

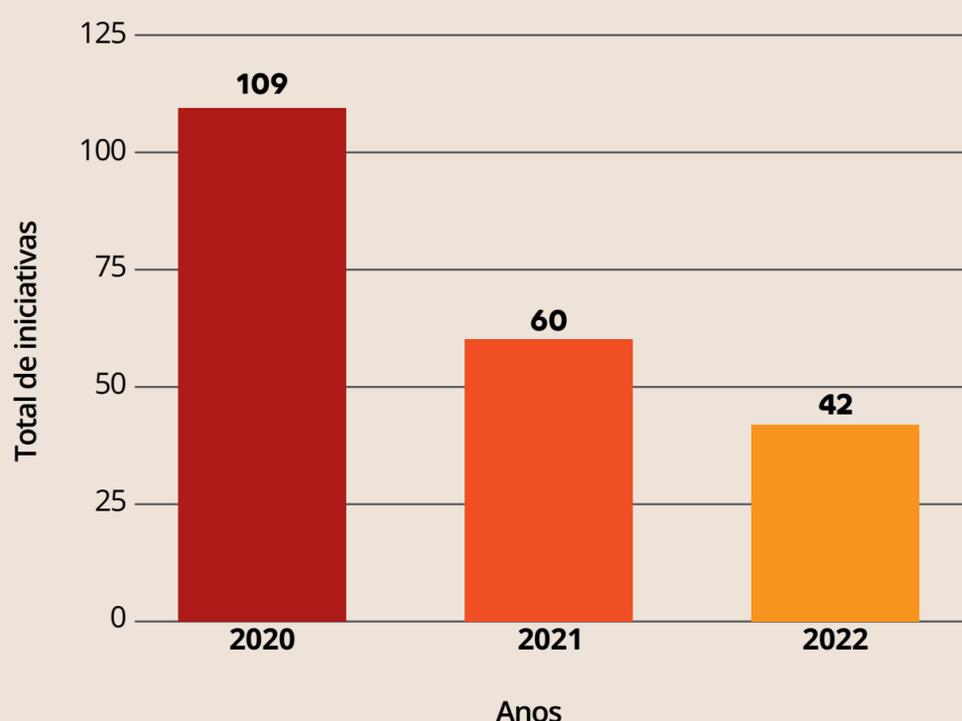
Duração das iniciativas

O número de iniciativas inauguradas em 2022 foi menor do que os níveis observados em 2020 e 2021. O mesmo ocorreu com a quantidade de ações financiadas ou apoiadas por **fundações e institutos**. Se o setor privado filantrópico e doadores individuais se mobilizaram fortemente no auge da pandemia, a preocupação com a insegurança alimentar e nutricional foi reduzida logo em seguida, em meio a outros problemas sociais que foram considerados mais relevantes, como a desigualdade educacional, por exemplo.

No entanto, como demonstram os relatórios VIGISAN, a fome é persistente, e para combatê-la é necessária a realização de trabalhos contínuos e suportados por uma rede composta por diferentes atores sociais. A fome é um problema estrutural, está enraizado na sociedade brasileira, e por isso precisa ser tratada como tal. Financiamentos pontuais não são suficientes, e a escassez de financiamento contínuo foi mencionada nas entrevistas com organizações executoras como uma grande dificuldade para a manutenção de iniciativas de combate à fome.

Figura 13

Número de criação de iniciativas financiadas (2020-2022)



Fonte: Elaborada pelo autor e autoras, 2023.

Como apontado na Figura 9, do total de iniciativas avaliadas, 109 (32,93%) tiveram início em 2020, 60 (18,13%) em 2021, e 42 (12,69%) em 2022. As demais foram criadas em diferentes anos ou não possuíam informação disponível (36,25%).

Tendo em vista a importância da manutenção das iniciativas ao longo do tempo, avaliamos o tempo de duração das ações. Do total de casos analisados, 163 (49,24%) tiveram longa duração, ou seja, duraram pelo menos dois anos. Do total de campanhas (116), apenas 26 (22,41%)¹⁵ foram organizadas para atingir objetivos em mais de um ano. O mesmo ocorreu com 22 (88%) programas, 105 (59,66%) projetos e 10 (71,43%) articulações multissetoriais. Além disso, a maioria das ações que duraram menos de dois anos (41,99%) eram campanhas, o que faz sentido dado o caráter deste tipo de iniciativa.

Quanto ao andamento das ações financiadas e apoiadas entre 2020 e dezembro de 2022, como é possível observar na Tabela 2, 134 (40,48%) das iniciativas estavam em andamento até o final de 2023, período no qual a pesquisa foi finalizada. Dessas 134, 126 (38,07% do total) já duram pelo menos dois anos, o que parece indicar que foram ações institucionalizadas que passaram a ter gestão, calendário e recursos garantidos para sua continuidade no tempo.

Vale destacar que, das 154 iniciativas concluídas até 2023, 91 (27,49%) se tratavam de ações com motivação inicial emergencial, como os casos da pandemia do covid-19 e das catástrofes desencadeadas pelas chuvas durante os anos analisados. Assim, eram ações que desde o início tinham tempo de resposta mais restrito face ao contexto em que foram criadas.

Tabela 3

Status das iniciativas mapeadas

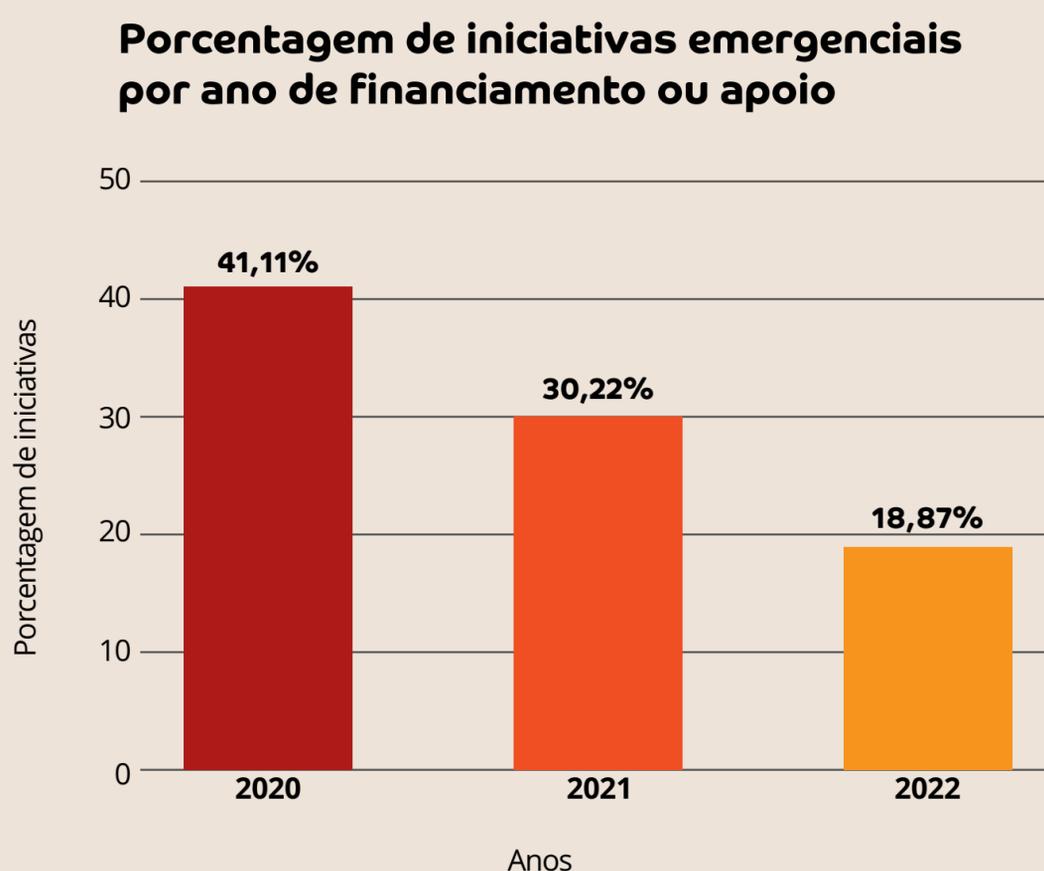
Status	Total	%
Em andamento	134	40,48%
Concluído	154	46,53%
Sem informação	45	12,99%
Total	331	100,00%

Fonte: Elaborada pelo autor e autoras, 2023.

15 Estas porcentagem são o número de casos de longa duração sobre o número de ações de cada tipo.

O término da pandemia teve impacto importante na mudança do caráter emergencial das novas iniciativas. É possível observar que, após atingir um pico no qual 41,11% das ações financiadas em 2020 tiveram motivação emergencial, a porcentagem de iniciativas deste tipo financiadas ou apoiadas em 2022 caiu para 18,87%. Este dado indica certa abertura de espaço para ações com potencial mais amplo e estruturante. Como se verá a seguir, a certa manutenção do volume de ações em 2022 (Figura 15), somada à diminuição da proporção de projetos emergenciais denotam um cenário positivo para o Investimento Social Privado no combate à fome e à insegurança alimentar. Mantida a tendência, o resultado pode apontar para o amadurecimento e institucionalização das iniciativas.

Figura 14



Fonte: Elaborada pelo autor e autoras, 2023.

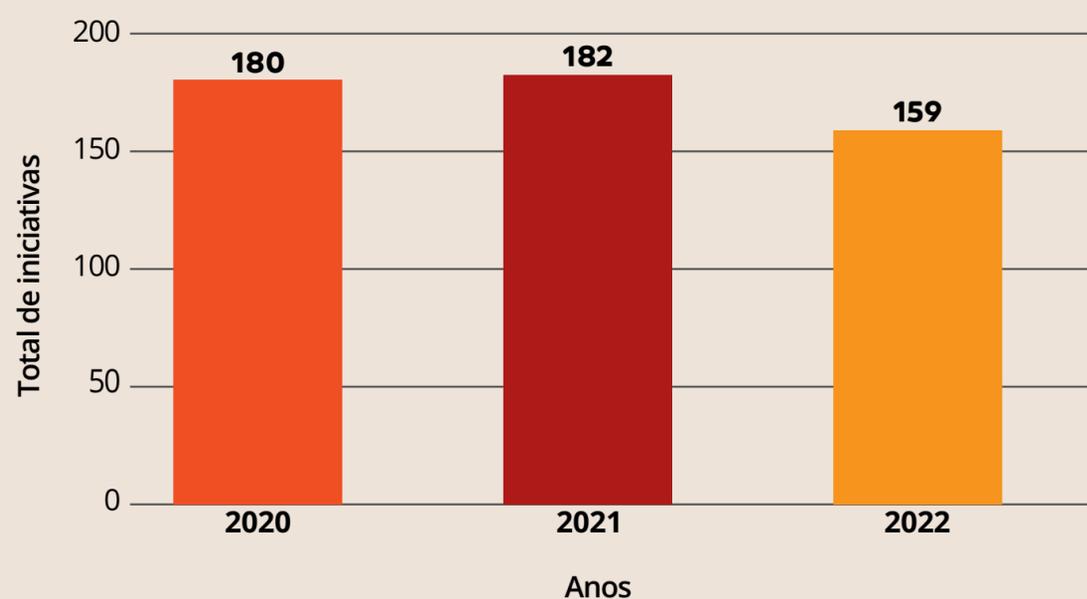
Financiamento entre 2020 e 2022

Segundo o “The State of Food Security and Nutrition in the World 2023. Urbanization, agrifood systems transformation and healthy diets across the rural-urban continuum” da FAO (2023), durante a covid-19, o número de pessoas com fome no mundo cresceu de tal forma que o total de pessoas nessa situação aumentou em 122 milhões. Estima-se que entre 690 e 783 milhões de pessoas estiveram em situação de insegurança alimentar grave em 2022. O mesmo ocorreu no Brasil, ainda que em diferentes proporções.

Tendo em vista o crescimento da insegurança alimentar e nutricional a partir do início da pandemia, em 2020, diversas iniciativas foram criadas para amenizar este problema social. Das 331 ações financiadas ou apoiadas por fundações e institutos no período, 111 (33,53%) tiveram motivação emergencial para seu início, o que significa que foram idealizadas e colocadas em prática em contextos de urgência. Como demonstrado na Figura 13, é preocupante a desaceleração da criação de iniciativas. Entretanto, essa desaceleração deve ser compreendida com cautela. Muitos casos previam continuidade, o que pode ter impacto positivo: ao invés da criação de novos projetos, iniciativas existentes podem estar sendo fortalecidas. Como demonstrado pela Figura 15, apesar da queda do número de financiamento e apoio às ações, o patamar de atividade se manteve elevado, muito em razão do fato de que a maior parte deste conjunto de atividades já estava em andamento anteriormente.

Figura 15

Número de iniciativas financiadas ou apoiadas por ano

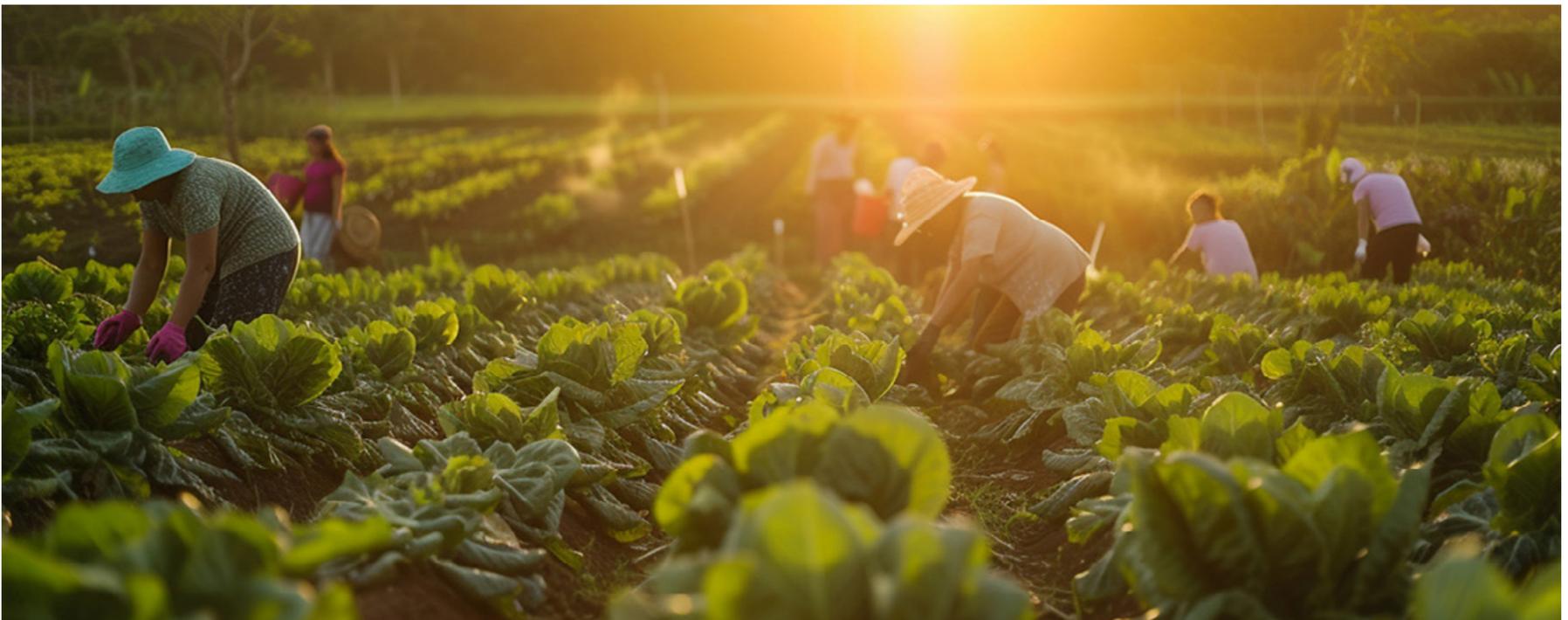


Fonte: Elaborada pelo autor e autoras, 2023

Como os dados foram coletados até julho de 2023, talvez isso explique o porquê de 2023 ter menos iniciativas que receberam financiamento ou apoio do ISP.

Ainda a fim de compreender a atuação de fundações e institutos no campo estudado, a análise dos dados demonstrou a existência de um equilíbrio entre o financiamento realizado de forma individualizada ou em parceria apenas com demais fundações e institutos, e o financiamento realizado em conjunto com outros tipos de atores, como empresas, órgãos públicos, OSCs ou doações individuais da sociedade civil. No conjunto de iniciativas avaliadas, 133 (40,18%) receberam verba ou apoio de mais de um tipo de financiador.

Este dado é interessante na medida em que se relaciona com questões relatadas nas entrevistas. Nas conversas com todos os tipos de agentes envolvidos (financiadores, executores e movimentos) foram pontuadas dificuldades de colaboração entre agentes de diferentes meios (empresarial, estatal e do terceiro setor). **Quando perguntados, os entrevistados e entrevistadas sinalizaram as dificuldades de conciliação de interesses de cooperação entre agentes que operam por lógicas, objetivos e modos de trabalho distintos.** Assim, por vezes, as ações intersetoriais não avançam ou acabam sendo realizadas na prática apenas por uma das partes. Como efeito, a dificuldade de cooperação entre setores tem sido elemento impeditivo para os ganhos de eficiência e escala de iniciativas sociais privadas de auxílio ao combate à insegurança alimentar.



As entrevistas também apontaram para o problema das restrições de financiamento. Isso ocorre porque, muitas vezes, fundações e institutos financiam ações específicas e não concedem aportes livres que podem ser empregados nas estruturas organizacionais das executoras. **Isso traz dificuldades para as OSCs, que necessitam captar recursos em diferentes fontes para sua manutenção e, por vezes, acabam sem uma estrutura institucional robusta por falta de investimento em capacitação, contratação e pagamento de mão de obra.**

No levantamento, apenas 58 (17,42%) iniciativas receberam apoio institucional. Além disso, no limite, o fato de a verba ser carimbada e de as organizações por vezes dependerem de financiamento privado estimula a reprodução do mesmo tipo de iniciativa mesmo que ele não esteja atrelado a uma demanda real da comunidade impactada.

Apoio institucional

Algumas iniciativas recebem financiamento e apoio institucional. Normalmente, elas não atuam em um elo específico da cadeia de alimentos, mas também são de extrema importância. São exemplos as iniciativas com objetivos estruturantes, organizadas para trazer o tema da segurança alimentar e nutricional ao centro da agenda pública. O **Fórum Brasileiro de Segurança Alimentar e Nutricional (FBSSAN)**, por exemplo, se apresenta desde 1998 como um espaço de “interação entre sociedade civil e poder público, a fim de uma efetiva implementação de legislações e políticas públicas locais, nacionais e internacionais.”¹⁶ Sua missão é mobilizar a sociedade através de articulações entre governos e organizações e movimentos sociais para transformar realidades que não permitem o acesso à alimentação saudável e suficiente às populações. Faz isso por meio de debates, palestras, atos e oficinas com temas que vão desde o combate aos agrotóxicos ao direito de acesso à terra. Em 2022, o FBSSAN contou com o apoio institucional do Instituto Ibirapitanga por meio do Programa Sistemas Alimentares, que também financiou outros projetos mapeados que contribuem para a construção de sistemas alimentares saudáveis, justos e sustentáveis.

¹⁶ Disponível em: <https://fbssan.org.br/sobre-o-fbssan/quem-somos/>. Acesso em: 09 de out. 2023.



A atuação na ponta também foi abordada durante as entrevistas, tanto pelas organizações financiadoras quanto pelas executoras. Com frequência, grandes fundações e institutos possuem processos burocráticos que impedem o financiamento de pequenas organizações não formalizadas. Desse modo, é comum que OSCs e negócios híbridos mais estruturados façam a ponte entre todo o grupo de possíveis doadores e organizações de pequeno porte.

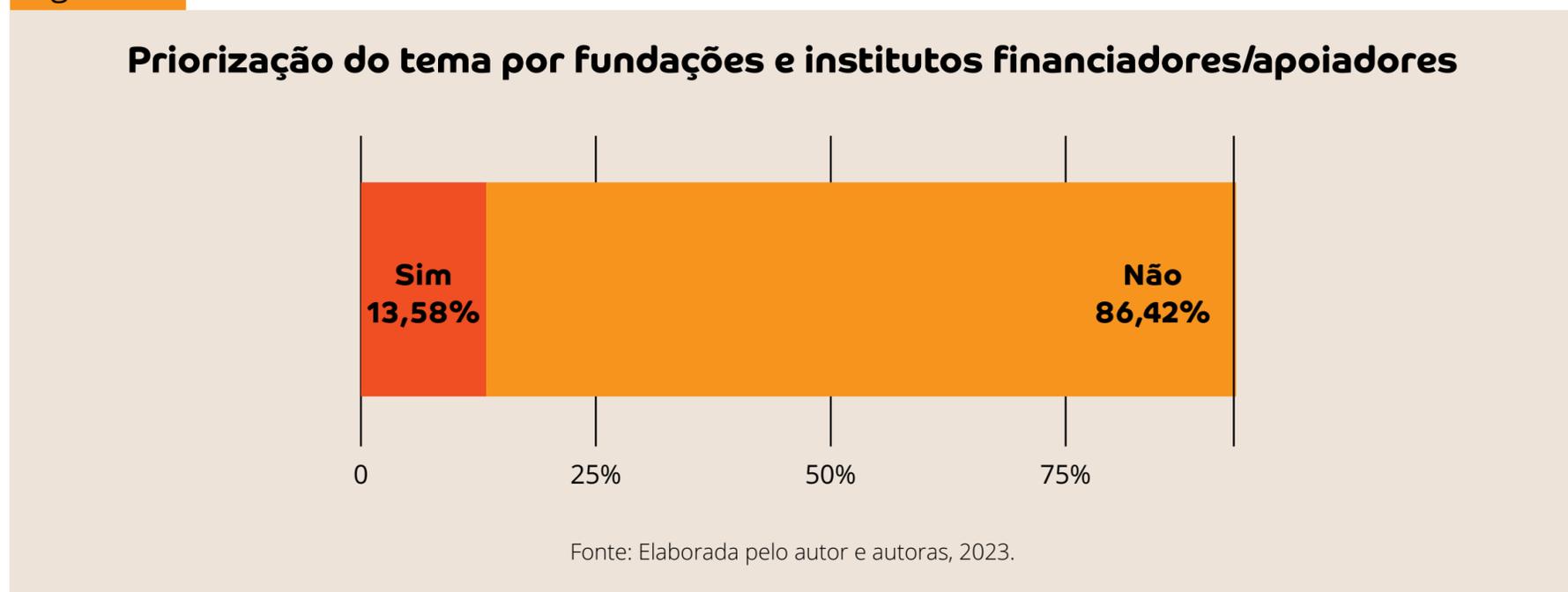
Além disso, existe um esforço dessas organizações maiores em capacitar lideranças locais e auxiliá-las a formalizar suas organizações. Este tipo de parceria permite uma maior capilarização das ações e amplia o número de beneficiários.

Priorização da temática

Entender se a insegurança alimentar e/ou sistema alimentar é uma prioridade das organizações financiadoras e executoras significa saber se o tema faz parte de seus objetivos e valores enquanto instituições, ou se tratam a questão de forma lateral, participando de iniciativas mais pontuais, não sendo essa uma causa recorrente e declarada.

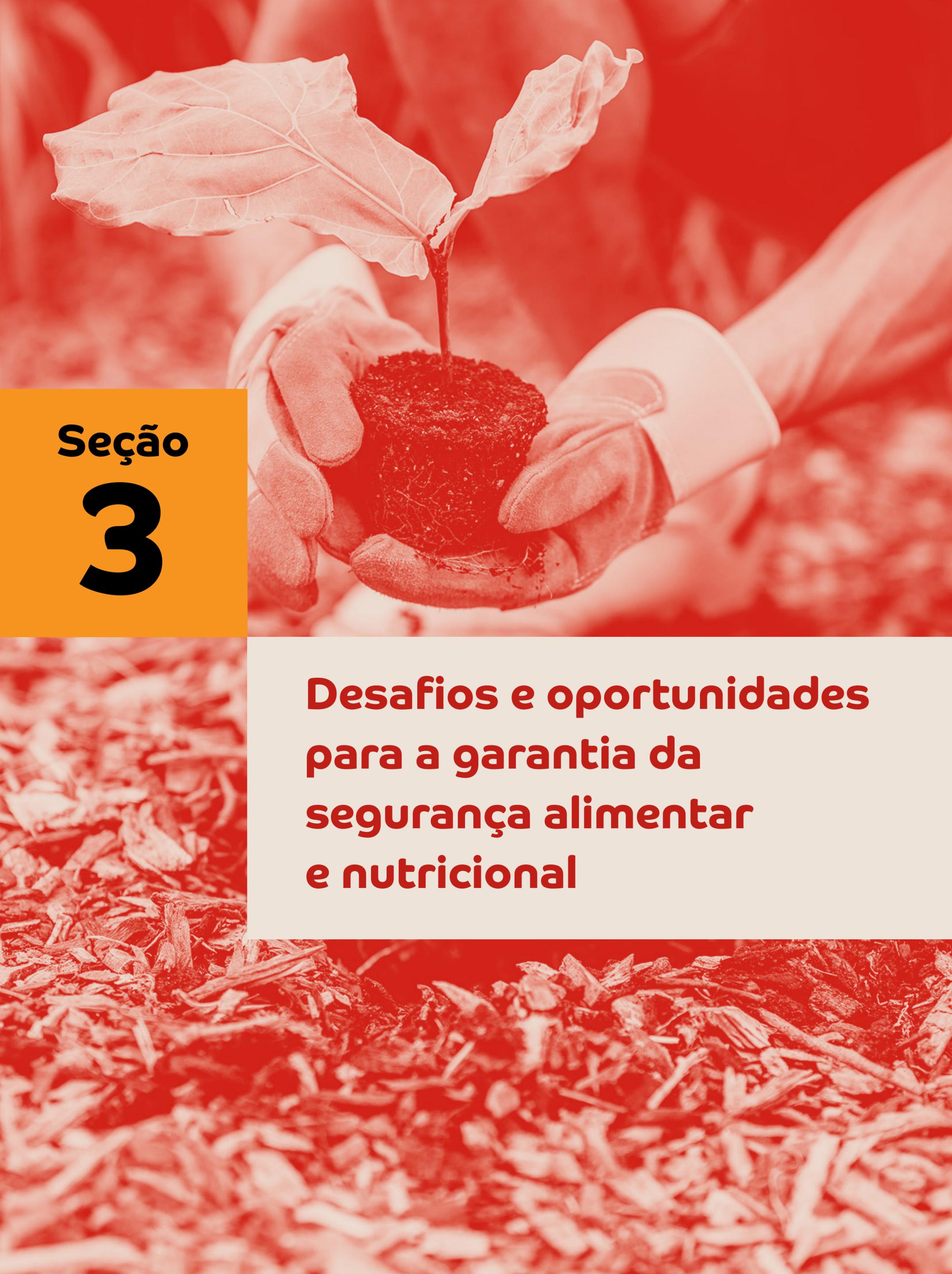
Durante o mapeamento de iniciativas, foram encontradas grandes OSCs que não necessariamente tinham a insegurança alimentar ou o sistema alimentar como prioridade, mas que atuavam na área justamente por sua capacidade de interlocução com grandes doadores e lideranças comunitárias. Isso ficou evidente no caso de campanhas, por exemplo, muitas vezes promovidas por organizações mais estruturadas, reconhecidas e abrangentes que não necessariamente têm o combate à fome como um de seus pilares. A Figura 16 demonstra que a minoria expressiva das 81 fundações e institutos financiadores/apoiadores assume o tema como prioridade, representando apenas 13,58% do total de organizações financiadoras/apoiadoras.

Figura 16



Como visto na figura 16, a priorização do combate à fome e à insegurança alimentar é um preditor importante da disposição da organização em apoiar iniciativas estruturantes e não apenas relacionadas à distribuição de alimentos. A maioria das iniciativas financiadas por organizações que não priorizavam a insegurança alimentar teve como principal objetivo o alívio da fome (66,94% dos casos) e o fez por meio da doação de alimentos (59,13%). Iniciativas com outros objetivos, como a produção de alimentos (14,52%) e a segurança nutricional (12,1%), tiveram muito menos apoio.

Por outro lado, **ações financiadas por organizações que tinham o combate à insegurança alimentar como prioridade apresentaram objetivos muito mais diversos: 30,94% dos casos visavam apoio à produção de alimentos, 28,06% o alívio da fome, 24,46% a segurança nutricional e 13,67% a redução de desperdício. Isso demonstra que a priorização da área permite a ampliação do conhecimento das fundações e institutos sobre os diversos temas que afetam a segurança alimentar e nutricional.**



Seção

3

**Desafios e oportunidades
para a garantia da
segurança alimentar
e nutricional**

A análise aprofundada das 331 iniciativas de combate à insegurança alimentar e nutricional financiadas e apoiadas por institutos e fundações permitiu a identificação de desafios e oportunidades para o ISP e organizações executoras nesta área. Espera-se que este mapeamento seja utilizado tanto pelas organizações financiadoras e apoiadoras quanto pelas executoras como meio de identificação de gargalos, para que suas ações e parcerias sejam ainda mais assertivas e eficazes.

1

A primeira possibilidade levantada diz respeito à expansão do apoio concedido a programas e articulações multissetoriais.

Ainda que a quantidade esperada de programas seja menor pela própria natureza do tipo da iniciativa, que costuma ser mais abrangente e abarcar diversos projetos, o apoio a programas poderia ser maior dado o seu potencial de alcance e continuidade. Esse apoio poderia ser externo, de modo que fundações e institutos financiariam

programas já existentes de organizações executoras, ou poderia ser realizado através da criação de programas pelas próprias financiadoras, garantindo a solidificação do combate à insegurança alimentar e nutricional como um pilar da instituição.

Além disso, o **crescimento do apoio a iniciativas de articulação multissetorial é importante principalmente para o estímulo à ciência, à produção de conhecimento no tema e à criação de políticas públicas de combate à fome que sejam mais eficazes.** O ISP, de forma complementar ao Estado, tem capacidade de fomentar pesquisas de peso que dêem respaldo para as tomadas de ação de atores da área.

Ainda em relação ao tipo de iniciativa, uma terceira oportunidade é a execução de campanhas que ocorram de maneira recorrente, como as que ocorrem anualmente em épocas festivas e, sobretudo, aquelas que visam dar apoio de maneira constante a comunidades em situação de vulnerabilidade. Dessa forma, é possível que as organizações alcancem e atraiam um maior número de pequenos e grandes doadores, criando uma maior identificação com eles e tornando-se referências locais.



2**A conscientização de indivíduos e do setor privado filantrópico para o problema do desperdício de alimentos é uma oportunidade ainda pouco explorada.**

Foram identificadas poucas iniciativas cujo objetivo principal era a redução de perdas (2,11%) ou a redução de desperdícios (9,67%). No Brasil, cerca de 55 milhões de toneladas são desperdiçadas anualmente, o que equivale a alimentar 8 vezes as pessoas em situação de insegurança alimentar grave¹⁷.

O investimento e apoio do ISP a iniciativas deste tipo poderia auxiliar na prevenção e remediação da perda e do desperdício.

**3**

Existe uma dificuldade das organizações executoras passarem a informação de que os trabalhos que realizam estão atrelados aos ODS da ONU. Muitas vezes, como observado durante a pesquisa, suas atividades já estão conectadas em alguma medida à Agenda 2030. Mas, por vezes, as organizações sociais não têm este conhecimento ou não conseguem transmiti-lo. **A divulgação das iniciativas como relacionadas aos ODS poderia gerar visibilidade e atrair financiadores em potencial, especialmente fundações e institutos de grande porte.**



Além disso, a maioria das iniciativas está relacionada ao ODS 2.1, focando no acesso à alimentação, enquanto um número muito menor atende aos demais objetivos estabelecidos pela ONU. **Isso demonstra um foco do ISP em ações mais imediatas de fornecimento de produtos e refeições ao invés de ações que podem ter impactos estruturantes no longo prazo.** Assim, ter uma curadoria atenta a iniciativas ligadas a outros ODS pode ser interessante e complementar às ações já realizadas pelo ISP.

¹⁷ Consultoria do Amanhã, Integration, União SP. 2022. Relatório Diagnóstico: Mapa da Fome e do Desperdício de Alimentos no Brasil. Disponível em: <https://desperdicioefome.org/>

4

Outra sugestão refere-se aos mecanismos empregados nas iniciativas. Enquanto a doação de alimentos foi o meio mais utilizado nos casos coletados, a conexão entre atores e a produção de alimentos apareceram poucas vezes. Apesar de a doação de alimentos ser uma ação emergencial e imediata que coloca a comida no prato das pessoas, a conexão entre atores e a produção de alimentos têm potenciais mais duradouros, assim como a produção e disseminação de conhecimento. **A conexão entre diferentes agentes permite a criação de uma rede na qual a circulação do alimento seja fácil (tanto para venda quanto para própria doação). Já a produção de alimentos, atua tanto no empoderamento local, com aumento da soberania alimentar, quanto na segurança alimentar, com a oferta de alimentos orgânicos, frescos e diversos. Por fim, a produção e disseminação de conhecimentos permite uma mudança cultural e a conscientização social quanto à alimentação saudável e redução do desperdício.**

**5**

A inserção de ferramentas tecnológicas pode auxiliar na realização das atividades com os mais diferentes mecanismos. No levantamento desta pesquisa, foram encontradas 16 iniciativas de base tecnológica. As tecnologias foram empregadas na criação de cardápios, na logística para redução do desperdício, na otimização da produção de alimentos etc. Ainda que o número de casos seja pequeno, sua presença e potencial são relevantes para um futuro com menos perdas e desperdícios e taxas de segurança alimentar mais altas.

**6**

A maioria das iniciativas envolve o elo do consumo (75,08%) e da produção de alimentos (28,53%), o que demonstra um cuidado maior com a soberania alimentar e a alimentação saudável. Porém, **iniciativas ligadas à logística, ao armazenamento e ao processamento são tão necessárias quanto, podendo auxiliar na redistribuição e transformação de alimentos que seriam descartados.**



7

A pesquisa identificou uma **necessidade de expansão do apoio e financiamento regionais do ISP, atualmente muito concentrado no Sudeste.**

Apesar de esta região apresentar a maior quantidade de pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional em números absolutos, proporcionalmente, em comparação ao Sudeste e ao Sul, o Norte e o Nordeste tiveram, respectivamente, três e duas vezes mais domicílios expostos à insegurança alimentar grave durante a covid-19 (Rede PENSSAN, 2020). Portanto, a atenção do ISP poderia ser maior nessas regiões, com destaque para a região Norte.



No entanto, tal ampliação do escopo pode não ser tão simples. Como indicado em entrevistas, algumas tentativas de expansão do ISP e de grandes organizações executoras foram frustradas por não terem encontrado parceiros locais institucionalizados que pudessem receber o financiamento. Uma possibilidade de resposta a essa questão é o **financiamento e apoio da formação de lideranças comunitárias e institucionalização de organizações locais que tenham como prioridade a segurança alimentar.**

8

A criação e manutenção de iniciativas que tenham maior duração também auxilia no reconhecimento do trabalho desenvolvido, na medida em que elas passam a ter maturidade e aprofundamento suficientes para apresentar resultados mais eficazes. Para que isso seja possível, é necessário que o financiamento e apoio sejam contínuos. Apesar de a maioria das ações mapeadas ter longa duração, uma parcela relevante do total (41,99%) foi concluída em um período menor do que dois anos ou não alcançou dois anos de execução das atividades até o final de 2023.



9

O ISP tem demonstrado um financiamento e apoio contínuos a certas iniciativas. Porém, das 331 iniciativas mapeadas, 203 (61,33%) receberam financiamento em apenas um ano e apenas 128 (38,67%) receberam por pelo menos dois anos. **O investimento duradouro é fator chave para a criação de uma cultura do não-desperdício, da educação populacional, do cultivo de alimentos orgânicos e do convencimento de empresas do ramo alimentício sobre a importância de sua participação e responsabilização.**



10

Na amostra da pesquisa, as organizações financiadoras que possuem a temática da insegurança alimentar como pauta declaradamente prioritária são a minoria, sendo apenas 11 (13,58%) das 81 fundações e institutos associados ao GIFE que atuaram na área entre 2020 e 2022. Em alguma medida, isso pode significar que **grande parte dos esforços aqui descritos podem ser descontinuados assim que as condições da insegurança alimentar no Brasil voltarem a patamares mais próximos aos de 2014.**

**11**

As entrevistas revelaram que um dos maiores desafios de atuação na área é a realização de trabalho em conjunto com diferentes setores sociais. Ao mesmo tempo que este tipo de união abre portas para novos modelos de iniciativas que tratem do problema de modo mais dinâmico e complexo, ele costuma ser muito custoso para ser executado na prática. Os diferentes interesses e formas de governança podem tornar a comunicação mais morosa e conflituosa, atrapalhando o trabalho e o alcance de impactos.



Este mapeamento não se encerra aqui. As iniciativas distribuídas em todo território nacional são capazes de indicar caminhos e modelos de atuação que podem mudar o drástico cenário de insegurança alimentar e nutricional e de altos índices de desperdício de alimentos no Brasil. Existe uma importante diversidade de agentes e mecanismos, inclusive de produção e disseminação de conhecimento, como se propõe ser este estudo, que podem contribuir para soluções cada vez mais consistentes e assertivas.

Bibliografia

FOOD and Agriculture Organization of the United Nations [FAO]/ Brasil. O estado da segurança alimentar e nutricional no Brasil: um retrato multidimensional. Brasília: FAO, 2014. Disponível em: http://aplicacoes.mds.gov.br/sagirmpps/noticias/arquivos/files/SOFI4_10_09-2.pdf. Acesso em: 08 nov. 2023.

FOOD and Agriculture Organization of the United Nations [FAO], FIDA, OMS, PMA y UNICEF. El estado de la seguridad alimentaria y la nutrición en el mundo 2022. Adaptación de las políticas alimentarias y agrícolas para hacer las dietas saludables más asequibles. Roma: FAO, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.4060/cc0639es>. Acesso em: 08 nov. 2023.

FOOD and Agriculture Organization of the United Nations [FAO], FIDA, OMS, PMA y UNICEF. El estado de la seguridad alimentaria y la nutrición en el mundo 2023. Urbanización, transformación de los sistemas agroalimentarios y dietas saludables a lo largo del continuo rural-urbano. Roma: FAO, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.4060/cc3017es>. Acesso em: 08 nov. 2023.

FOOD and Agriculture Organization of the United Nations [FAO]. The State of Food and Agriculture 2019. Moving forward on food loss and waste reduction. Rome: FAO, 2019.

REDE PENSSAN. II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil (II VIGISAN). 2022. Disponível em: <https://olheparaafome.com.br/wp-content/uploads/2022/06/Relatorio-II-VIGISAN-2022.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2023.

REDE PENSSAN. Suplemento I do II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil (II VIGISAN). 2022. Disponível em: <https://olheparaafome.com.br/wp-content/uploads/2022/09/OLHEEstados-Diagramac%CC%A7a%CC%83o-V4-R01-1-14-09-2022.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2023.

REDE PENSSAN. I Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil (I VIGISAN). 2020. Disponível em: http://olheparaafome.com.br/VIGISAN_Inseguranca_alimentar.pdf. Acesso em: 08 nov. 2023.

ONU. Organização das Nações Unidas. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. 2018. Disponível em <https://brasil.un.org/pt-br>. Acesso em: 08 nov. 2023.

KONIG, Claudia Cheron; SOUSA JUNIOR, Edimar dos S.. Perdas e Desperdícios de Alimentos: causas principais. Relatório de Pesquisa realizado pelo Núcleo de Filantropia da Fundação José Luiz Egydio Setubal e pelo Instituto BRF. 2022. Disponível em: https://www.institutobrf.com/assets/site/media/publicacoes/IBRF_Artigo_Perdas_e_Desperdicios_de_Alimentos_causas_principais.pdf. Acesso em: 08 nov. 2023.

Realização

